A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.076

Quinta feira, 25 de Maio de 1922

PREÇO $10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º ◇ Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhaba-Lisboa ✱ Telefone 5339-C

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Repete-se por esta época, todos os anos, a mesma história vergonhosa — a falta de água. A Companhia das Aguas, em vez de entrar na ordem, limita os seus serviços a pedir dinheiro por agua que nem sempre existe.

CONSEQUÊNCIAS DUM DESLEIXO

A falta de água

Apesar da forte campanha levantada no ano passado pela U. S. O.:

Dormem as entidades oficiais, a Companhia descansa e o povo sente-se feliz . .

Ainda deve estar na memória dos nossos leitores a campanha — benéfica campanha que os interessados, isto é, o povo de Lisboa não soube compreender e não secundou com a energia devida — que a União dos Sindicatos Operários de Lisboa levantou contra a falta de água.

Discutiu-se o assunto em noites seguidas, publicaram-se manifestos, *A Batalha* agitou a questão em números sucessivos mostrando o perigo que haveria em não a solucionar durante o estio que passou; o sr. Carlos Pereira, director da Companhia das águas, atribuia a falta de água ao govêrno, ao parlamento e à Câmara, a Câmara atribuia-a à Companhia — e o povo, em vez de fazer pressão sôbre a Companhia e as entidades oficiais a fim de evitar que um novo ano de seca, de martírio, de perigos para a cidade surgisse, calou-se, humilhou-se, limitando-se aos simples protestos platónicos em frente do chafariz sêco ou das bocas de incêndio arrombadas.

Voltou o calor — voltou a seca. Já em alguns bairros excêntricos a falta de água começou a fazer-se sentir. E a Companhia goza os rendimentos do último aumento; o govêrno dorme; a Câmara Municipal anda entusiasmadíssima com as festas da cidade e a viagem aérea; o povo, como sempre, resigna-se.

Entretanto uma forte epidemia de varíola grassa pela cidade e, como as epidemias são em regra filhas da falta da higiene, elas saberão ceifar a vida de inocentes e dos imprevidentes que, devido à seca, mergulharão nesta época calmosa em profunda porcaria.

Só num país como o nosse, com um povo indolente como é êste e umas entidades oficiais sonolentas, como são as nossas, uma questão tam grave e de tam urgente resolução se arrasta há três anos por resolver.

O calor aperta, as dificuldades vão surgir — mas descancem que para o ano próximo ainda a Companhia há de rir do desleixo popular e o povo há de lamentar-se, sem tomar a peito a defesa dos seus interêsses.

C. G. T.

Comissão organizadora do 3.º Congresso Nacional Operário

Para dar despacho ao expediente recebido e para tratar de outros assuntos de alta importância reüniu esta comissão, tendo registado a adesão do Sindicato Unico Mobiliário, de Lisboa, que também enviou a quantia de 35$00 correspondente a 700 sindicados; do Sindicato Unico Têxtil, do Porto, que enviou a quantia de 15$80, referente a 300 sindicados e ainda do Sindicato dos Corticeiros do Seixal, recebeu esta comissão a importância de 30$00, em harmonia com o estipulado na circular convite.

A comissão apreciou vários ofícios e entre êstes um da F. J. S. ao qual oportunamente se responderá.

Para que esta comissão possa desempenhar-se cabalmente da missão para que o Conselho Confederal a encarregou, apela para que todos os organismos sejam breves a responder aos assuntos respeitantes ao Congresso.

Na próxima semana serão anunciadas as teses sôbre os assuntos que esta comissão julga indispensável apresentar à apreciação do Congresso.

PRÓ-FAMINTOS russos e caboverdeanos

O sarau que como dissemos se realiza àmanhã à noite no Coliseu com a assistencia do Presidente da República promete ser um verdadeiro acontecimento teatral. Dois numeros especialmente hão de causar sensação no público.

Referimo-nos em primeiro lugar à glorificação dos heroicos aviadores Sacadura Cabral e Gago Coutinho que será feita não só pela recitação de um belo poema do ilustre poeta sr. Augusto Casimiro, como pelos fados de mote e glosa á velha maneira popular feitos por poetas do povo e cantados e acompanhados por cantadores e guitarristas populares.

O povo fará, pois, àmanhã no sarau do Coliseu a glorificação dos aviadores segundo a inspiração e maneira própria, e só isto bastaria para tornar excepcional o espectaculo de àmanhã. Todavia os bons amadores de arte têm tambem nesse sarau um numero verdadeiramente sensacional.

O grande cantor D. Francisco de Sousa Coutinho (Chico Redondo) tam admirado em toda a Europa, cantará o prólogo dos *Palhaços*, com acompanhamento pela banda da Guarda Republicana.

São de sobra os motivos humanitarios para chamar o público na noite de àmanhã ao Coliseu, mas com tantos atrativos como os do programa do sarau é mais do que provavel que aquela casa de espectáculos tenha uma das suas maiores enchentes.

Festa da espiga na Imprensa Nacional

Realiza-se hoje, como noticiámos, a festa da espiga na Imprensa Nacional, promovida pela Associação do pessoal dêste estabelecimento, com o humanitário fim de angariar donativos que de alguma sorte possam minorar a situação aflitiva dos povos da região do Volga e de Cabo Verde.

Este estabelecimento fabril do Estado, que se encontrará vistosamente ornamentado a flores naturais, encontra-se patente ao público das 13 às 18 horas, abrilhantando o acto a orquestra dos ceguinhos do Asilo António Feliciano de Castilho, já pelo público de Lisboa conhecida pelas suas belas audições a que é hábito imprimir um admirável cunho artistico.

Aos visitantes será oferecido, por grupos compostos pelo pessoal feminino, uns caracteristicos ramos de espiga com interessantes versos adequados ao fim que esta simpática festa tem em vista.

Uma comissão do pessoal convidou hoje os srs. presidente do Ministério e ministro do Interior, que da melhor vontade aquiesceu a honrar com a sua presença esta festa, aproveitando a oportunidade para de perto observar a importância e as deficiências ainda existentes do mais importante estabelecimento gráfico do país.

S. U. da Construção Civil

Este organismo previne todos os camaradas que desejarem bilhetes para o sarau que àmanhã se realiza no Coliseu dos Recreios, a favor dos famintos russos e caboverdeanos, a comprá-los à comissão administrativa, das 17 horas em diante.

Manufactores de Calçado

Realizando-se àmanhã o espectáculo no Coliseu dos Recreios, a favor dos famintos de Cabo Verde e russos, e encontrando-se na sede do sindicato bilhetes para o mesmo, convida-se aqueles que ainda os não possuem para esta festa tam humanitária, a virem adquiri-los hoje até às 20,30 horas.

POR ANGOLA

As comodidades que estão reservadas aos operários contratados

Do que se tem passado no império do sr. Norton de Matos, temos aqui relatado circunstanciadamente, demonstrando-se a existência ali de criaturas cujo seu desejo é satisfazer os seus instintos ferozes.

Agora escreve-nos o operário José António Duarte que, tendo sido contratado para ir trabalhar nas obras em construção em Loanda, decorridos dez dias de permanencia naquela cidade foi detido, conservando-o na prisão 87 dias, pelos factos que vão vêr-se.

Ao décimo dia de ali se encontrar sempre ao serviço do Estado, começou a circular o boato entre o proletariado de que em breve ia rebentar uma greve. Passava aquele operário no jardim da Matamba e viu no chão um papel que tinha as palavras «Viva a greve». Entregou-o a um amigo seu e no dia seguinte, estando a trabalhar no palácio do alto comissário, um polícia ao serviço «secreto» do administrador foi prendê-lo sem que lhe dessem conhecimento do motivo da prisão.

Foi para a administração e dali para os calabouços do corpo de polícia, incomunicável. Dentro em pouco entravam outros operários, ignorando também as razões da sua detenção. Depois de sessenta dias de prisão, fôram transferidos para o mato (Malange), e um deles, aquele a quem o Duarte havia entregue o papel que encoutrara, recebeu o vencimento dos dias que permaneceu detido, bastando para isso ser também «contratado-polícia secreta», ao contrário dos outros que nada receberam.

José António Duarte ficou na prisão sòsinho e, passados oitenta e sete dias, foi chamado à presença do sr. Daniel da Silva Ferreira Júnior, administrador daquela cidade, que o desafiou para desordem na rua, o que o Duarte aceitou, mas o administrador recusou-se, porque teria receio de defrontar-se com um trabalhador.

Deu-lhe então o castigo de embarcar no primeiro transporte para Lisboa, como «inconveniente» à província.

Aquele administrador não possui nenhumas aptidões para exercer o cargo e, em vez de zelar os interêsses administrativos, anda de *charrette* a fazer visitas aos poucos amigos que tem e que são «polícias-secretas». Em alguns dias aparece na repartição às 11 e meia horas, quando ela fecha às 12! No seu gabinete introduz mulheres de má nota e assim passa o tempo.

Ainda outros factos são passados com êste senhor administrador, que pelo seu aspecto e modos femininos é conhecido por uma cognominação cómica.

Assim, há tempos foi de Santo António do Zaire um rapaz acusado de um desfalque em género alimentícios e, sendo chamado à administração para interrogatório, nada se provou de verdadeiro àcêrca da acusação. O administrador deu ordem para o rapaz ser pôsto em liberdade, mas como a guia respectiva não apareceu, foi novamente remetido para a prisão e ali se encontra há longos dias sem providências, e se a guia não aparecer por lá permanecerá...

Encontra-se também prêso no calabouço do corpo de polícia um rapaz de nome Jaime José Augusto, por quem o administrador sente uma gradde antipatia pelo facto de lhe ter feito a caricatura, pois é um bom amador de desenho. O rapaz foi para o mato trabalhar e como o administrador disso tivesse conhecimento, mandou-o prender e lá se conserva há dois meses no calabouço.

E é para actos desta natureza que o *imperador* se faz rodear dum enorme e custoso estado maior.

Aos operários que teem intenções de ir para Angola trabalhar, recomendamos estes factos para se identificarem das belesas e comodidades que por lá existem.

NO PAÍS DOS MONOPOLIOS

Uma trindade sinistra: govêrno, companhia Carris e Confederação Patronal

Interessantes declarações do camarada Cláudio dos Santos

A última greve do pessoal da Carris veio pôr em foco o odioso sindicato de Santo Amaro. A república, que tanto gritou nos comícios contra os monopólios, tem sido, afinal, a sua protectora carinhosa e obstinada. Agora que 50 dias são passados sôbre o movimento, que tôdas as paixões esfriaram e o regresso à serenidade se fez, seria interessante ouvir um dos militantes da Carris de Ferro. Foi o nosso amigo Claudio dos Santos que se pôs à nossa disposição e sucintamente nos declarou:

— Avalia-se a moral duma classe mais pelos movimentos que ela perde, que nos que ela ganha. Se a classe tivesse uma moral colectiva persistente, teria sabido perder e assim seriam mais atenuados os prejuízos que sofreu. Mas não. Não soube. . É daí a feroz repressão da companhia: apròximadamente 300 empregados demitidos e os outros, os que ficaram ao serviço, tiveram de aceitar as duras condições que ela lhes impôs.

— Se você pormenorizasse...

— O critério que obedeceu às demissões, foi estúpido, iníquo, revoltante. Calcule que até empregados que se encontravam doentes antes da greve, e que nela portanto não tomaram parte, outros com 20 e 30 anos de casa, prestes a ser reformados, foram incluídos no número dos demitidos. Alguns eram refractários e até inimigos da sua associação.

Pagaram caro o bem que serviram os interêsses da Companhia. Esta repressão era uma idea antiga da Carris que só esperava o momento azado para a pôr em prática. A causa da greve, que foi na aparência o despimento de dois operários, era na realidade uma grande ofensiva da Companhia contra o pessoal. Parte do pessoal não soube ou não quiz comprender e agora sofre as consequências de ter escutado vozes inimigas dos seus interêsses, de ter animado calúnias e intrigas. Os dedicados, porque tambem houve grandes dedicações, foram prejudicados pela Carris e pelo egoísmo de alguns.

A Confederação Patronal está de posse das fotografias dos empregados demitidos

— E a situação dos demitidos é...

— ... deplorável. Perdida a esperança de serem readmitidos, ainda se vêem em embaraços devido a perseguições.

— Perseguições?

— Sim, perseguições. A ansia de vingança da Carris não conhece limites. Veja que o ódio dos monopolistas da viação, dos exploradores da população da cidade, chegou à vilania, à cobardia moral de enviar à Confederação Patronal as fotografias dos empregados demitidos a fim dêstes ficarem impossibilitados de arranjar colocação. Alguns que tinham conseguido empregar-se, fôram despedidos por sugestões, por imposições da C. P.

— E a situação económica do pessoal que ficou ao serviço?

— Péssima. O sindicato de Santo Amaro diminuiu enormemente os salários à maioria do pessoal. Até os contínuos, que ficaram, como é costume em todas as greves, ao serviço, sofreram diminuição no ordenado.

— A atitude do govêrno...

— ... vergonha. Positivamente de cócoras diante da Carris. Autorizou-a a roubar o público, permitiu-lhe que ela roubasse e perseguisse o pessoal. Isto foi um grande negócio. A Carris diminuiu a despesa e aumentou a receita. Hoje, faz grandes lucros, não transporta 25 % dos que necessitam ser transportados. E o público que protestou contra o pessoal, que fez côro com a imprensa burguesa, paga e deixa-se roubar. . E nem público, nem imprensa protestam.

NOTAS & COMENTARIOS

As palavras... Um jornal de ontem comentava sintèticamente o facto de se estar vendendo cerejas, num luxuoso estabelecimento de frutas, ao preço de 10 escudos o quilograma. As palavras — diz um ditado — são como as cerejas: umas puxam as outras. Nós vamos confirmar êste velho e exacto asserto. Assim o comentário das cerejas puxa-nos as seguintes palavras: Quás tam caras como as cerejas, estamos nós pagando por cada máquina de palavras, em S. Bento. Palavra puxa palavra a 250 escudos por deputado! E promete encarecer visto esperar-se para breve aumento taludo.

Dinheiro e fé Para arranjar residência para o patriarca de Lisboa, foi aberta entre os padres das paróquias lisboetas uma subscrição. Registaram-se muitos donativos de um conto não sendo nenhuma das quantias subscritas inferior a 100 escudos. Isto de impingir Deus e negociar o paraízo ainda continua sendo coisa lucrativa! Se assim não fôsse, — como se poderia explicar a febril actividade clerical que vai pelo país?

A carestia da fruta No critério de muita gente, a fruta não é comida para pobres. Como os novos-ricos aumentaram grandemente de número e podem pagar e consumir muito, parece que os vendedores de fruta, contando apenas com o freguês rico, estão dispostos a fazer fortuna rápida com a venda duma laranja ou dum pêro. Vai a gente à praça da Figueira, na ilusão da baratesa, e sente que lhe cai a alma aos pés quando lhe pedem seis escudos ou oito por uma dúzia de maçã, quatro escudos por uma dúzia de laranjas. Ora francamente uma dúzia de maçãs, comeria a família ao jantar — uma maçã a cada membro... e quási seria o ganho dum dia. ¿E os desgraçados que só comem fruta? Isto vai bem encaminhado...

As epidemias e a falta de higiene A varíola, em alguns bairros pobres, tem ceifado já algumas vidas, bastantes mesmo, de crianças principalmente. Isto é um mau sintoma. Hoje já não se pode — como faziam os padres da Idade Média — atribuir as epidemias às partidas do diabo ou a castigos de deus, é preciso começar-se a cuidar criteriosamente da higiene da cidade. A vacina gratuita, abundante e acessível teria evitado talvez as mortes que já se deram. Os balneários, uma campanha de higiene, a desinfecção periódica, a instrução sôbre limpesa e benefícios do ar livre, do sol e da água pura são questões em que é preciso pensar urgentemente. ¿Quem deseja lançar-se ao trabalho utilíssimo de transformar o povo de Lisboa num cultor fervoroso do asseio? ¿E quando teremos água com abundância, sem o que nada se poderá fazer?

Leitor, és assinante de A BATALHA? Não? pois deves assiná-la para auxiliares a sua obra de propaganda das ideas que são teus

Justiça sacerdotal

E' o título duma novela que A BATALHA em breve começará a publicar em folhetim e de que é autor

Francisco Gicca

que na sua novela nos apresenta um trabalho despretencioso, de análise à vida desgraçada dos camponeses duma região de Itália, e em que ressalta sem esfôrço, em toda a sua nudez, a muita ignorância e a grande superstição em que vive o povo.

Justiça sacerdotal

sem floreados e com completa ausência de entrecho rocambolesco, mostra-nos o que é a justiça da Igreja, sempre implacável para com os miseráveis, para com os que não teem dinheiro para fazer vergar a ira divina, ao mesmo tempo que é sempre submissa, sabuja, para com os poderosos.

Brevemente em folhetim a

Justiça sacerdotal

O apêlo da C. G. T.

Na sessão de ontem dos operários corticeiros de Belem foi lida a circular da C. G. T. que comunicou a decisão de ser estabelecida a cota suplementar de 5 centavos por mês e por sindicado, destinada à *A Batalha*.

Depois de os camaradas Portela e Camacho usarem da palavra, encarecendo a necessidade de se sancionar aquela resolução confederal, foi a cota aprovada por unanimidade.

Trabalhadores: Lêde e propagai A BATALHA

Conferencias

Na Universidade Popular

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, na sede desta instituição, rua particular à rua Almeida e Sousa, mais uma conferência sôbre «História da Civilização», sendo conferente o dr. sr. Vieira de Almeida.

Raúl da Conceição

A comissão que trata do funeral do camarada Raúl da Conceição, participa que o funeral se realiza na sexta-feira, às 14 horas, saindo da morgue para o cemitério do Alto S. João. Convida-se o operariado em geral a incorporar-se no funeral.

Sindicato Unico da C. Civil

Convida-se todo o operariado desta indústria a comparecer no funeral que se realiza àmanhã, pelas 14 horas.

Secção da Juventude Mobiliária

Lembramos a todos os camaradas da Juventude Mobiliária, para comparecer no funeral do camarada Raúl da Conceição, que se realiza àmanhã.

Homenagem ao velho Avila

No teatro Gil Vicente

As classes trabalhadoras vão, no próximo domingo, pelas 14 horas, no elegante teatro Gil Vicente, prestar ao querido e velho idealista António José Avila, uma homenagem de camaradas e amigos que, decerto, resultará uma festa de pura e intensa propaganda social.

Os bilhetes estão quási todos vendidos e o programa, que consta dos emocionantes dramas sociais: *A'manhã* de Manuel Laranjeira, *O Triunfo* e de outros números de variedades, será aberta por uma conferência pelo dr. sr. Carneiro de Moura, sob o tema: *Em volta duma vida.*

Na festa de homenagem ao velho Avila representar-se hão os sindicatos e outras colectividades libertárias.

T. M. E.

O sindicante queixa-se que lhe erguem dificuldades, embaraçadoras para o seu inquérito

O juiz sindicante aos serviços dos Transportes Marítimos do Estado expôs ontem ao sr. ministro do cumércio a situação em que se encontram os serviços daquele organismo, mostrando ao mesmo tempo as dificuldades que surgem a todo o momento para o desempenho da missão de que foi encarregado.

O sindicante apresenta um aspecto sintomático do que é nesta terra a baixa comédia das sindicancias. As dificuldades que se levantam por êle tentar pôr a claro os delitos e as responsabilidades dos seus autores indicam claramente o receio existente de que se descubra a verdade.

A nova lei do inquilinato

E' àmanhã apresentada ao parlamento

E' àmanhã que o ministro da justiça apresenta no Parlamento as bases da nova lei do inquilinato. A seguir apresentará a proposta modificando vários pontos da organização judiciaria.

Trabalhadores: Lêde e divulgai A NOVELA VERMELHA

De Lisboa ao Rio de Janeiro

Seguiu ontem para Fernando Noronha o cruzador «Carvalho Araújo»

Os trabalhos de acondicionamento do hidro-avião *Fairey 17* terminaram ontem cêrca das 8 horas.

O hidro-avião segue, assente na tolda do cruzador, tendo sido construídos nos dois bordos e à ré umas anteparas de madeira, da altura do avião, destinadas a preservá-lo da acção dos ventos.

Desde manhã que o cruzador foi muito visitado por pessoas de família da tripulação e outros, que se iam despedir dos seus parentes e ver as instalações do *Fairey 17*.

A bordo seguiu o jornalista sr. Mário Salgueiro representante do jornal *O Século*, por concessão do ministro da marinha.

O *Carvalho Araújo* deve chegar a Fernando Noronha a 2 ou 3 do próximo mês de Junho.

Imprensa

«A Oficina»

Recebemos êste quinzenario defensor do proletariado, que se apresenta bem redigido. A sua orientação é rasgadamente avançada. Desejamos-lhe prosperidades.

«Avante!»

Recebemos o 1.º número dêste semanário que se apresenta com excelente aspecto gráfico. A sua orientação é «isenta de peias dogmáticas e de convencionalismo». Desejamos-lhe longa vida.

Congresso Ferroviário

Reüniu ontem a comissão organizadora, que tomou conhecimento de vário expediente. Resolveu editar um número único dum jornal intitulado *O Congresso* que sairá no dia 1 do próximo mês de Junho e será vendido aos ferroviários de tôdas as linhas do país.

Como não poude ainda fazer a expedição das teses, deliberou avisar os delegados que elas serão expedidas até ao dia 27 do corrente.

A comissão reúne hoje durante o dia e realiza à noite, pelas 20 horas, uma sessão de propaganda em Cascais.

Centro de Propaganda e Estudos Sociais

Acha-se aberta a inscrição para o curso de «Esperanto» que êste Centro organiza na rua da Madalena, 225, 1.º

As aulas devem começar no dia 12 de Junho, às segundas e sextas feiras, das 21 às 22 horas.

Tôda a correspondência para este Centro deve ser dirigida para a morada acima indicada.

Instrução

Uma comissão de alunos maquinistas do Instituto Superior Técnico, solicitou a interferência do coronel Ramos da Costa junto do sr. ministro do comercio para que seja concedido um subsidio para excursões, a fim dos mesmos alunos poderem visitar as estações hidro-eléctricas do país.

Classes que reclamam

Manufactores de Calçado

Novamente reüniu ontem o pessoal do industrial Costa (de S. Vicente) para resolver sôbre uma proposta, por êste industrial apresentada, a qual, depois de sofrer larga apreciação, foi regeitada, deliberando o pessoal manter a mesma atitude, até que as suas reclamações sejam satisfeitas.

Para tomar deliberações sôbre êste assunto deve reünir por êstes dias a classe associada, em assemblea geral.

Hoje reúnem novamente os operários dêste industrial, às 19 horas.

Operários alfaiates

Reüniu, com grande concorrência, a assemblea dêste sindicato que resolveu não aceitar 20 e 30 %, respectivamente, para o pessoal interno e externo, mantendo na integra as reclamações formuladas.

Em vista dêste resultado a comissão pediu a sua demissão, sendo nomeada outra que reünirá hoje, às 21 horas.

A próxima assemblea realiza-se no domingo.

Operários correeiros

Para resolver sôbre as reclamações a formular ao patronato, reúne hoje esta classe em sessão magna, pelas 21 horas, na sede do respectivo sindicato.

Sindicato Unico da Construção Civil

Comissão de Melhoramentos. — Convida-se a comissão executiva dêste organismo e os delegados das comissões profissionais eleitos para a comissão pró-aumento de salário a reünir hoje, pelas 21 horas, para continuação dos trabalhos referentes ao referido aumento de salários.

Corticeiros de Belem — Sessão de propaganda

Reüniram os operários corticeiros desta secção para apreciarem a exposição dos delegados da F. Corticeira Nacional sôbre a reclamação feita por êste organismo aos industriais corticeiros do país.

Faz uso da palavra João Gameiro, delegado da F. C. Nacional, que descreve minuciosamente os prejuizos que a empreitada acarreta a todos os corticeiros com constantes crises e as vantagens que terá com o trabalho de jornal, que consta da reclamação, como ponto capital; defende o horario das 8 horas, pois o seu não cumprimento, com o desenvolvimento da maquinaria, coloca a classe numa situação quasi de crise permanente.

Segue-se Joaquim Moita que se refere à infame exploração de que são vitimas as mulheres e menores nas oficinas, verberando com indignação o procedimento que o gerente da fábrica «A Matinha» teve para com o portador da circular-reclamação, terminando a sessão, depois de outros camaradas usarem da palavra.

Corticeiros de Evora

EVORA, 23. — Reüniu hoje a classe corticeira para tomar conhecimento directo da forma como a Federação pretende levar a bom êxito a reclamação em marcha. Constatou-se que estava a unanimidade da classe presente e com entusiasmo ratificou mais uma vez a sua disposição em lutar pela melhoria de situação económica e moral, ao ponto máximo que as circunstâncias exigirem.

Os delegados da Federação espraiaram-se em considerações de ordem moral e mostraram a utilidade que advem sendo ela um facto. A classe, num rasgo de entusiasmo, vitoriou a reclamação e a Federação e desde já preparar-se para as eventualidade inerentes.

Os corticeiros desta localidade fazem votos por que a generalidade da classe aprove a orientação da Federação eque, para honrar as suas velhas tradições e suas aspirações, lute até ao sacrifício que semelhante reclamação requer.

Findou-se a sessão aprovando um protesto contra a proïbição da expedição de telegramas de declaração de greves e com vivas à organização, à *Batalha* e C. G. T.

Foi também aprovada a seguinte moção:

«Considerando que a Federação Corticeira Nacional, de harmonia com a resolução tomada prèviamente por êste sindicato, reclamou do industrialismo corticeiro do país a substituição do actual regime de trabalho de empreitada pelo do jornal, com a fixação de salários mínimos, já conhecidos dos camaradas desta localidade;

Considerando que é da máxima necessidade a união de todos os operários corticeiros para se resistir a qualquer surprêsa que possa surgir por parte dos industriais, contrária à moral e à justiça contidas na reclamação que lhes foi feita;

Atendendo finalmente que para que a Federação possa trilhar um caminho seguro e manter firmemente os objectivos consignados na referida reclamação, precisa que os seus sindicatos lhe prestem toda a sua fôrça e coesão, para que uma e outra coisa, unificada ao organismo central se consiga o êxito que classe espera;

A assemblea resolve:

1.º — Ratificar a deliberação já tomada, respeitante à reclamação entregue aos industriais desta localidade;

2.º — Conservar-se unida e firme para resistir contra uma provável resistência que da parte dos industriais possa surgir contra o que se reclama, indo até ao sacrifício máximo, se as circunstâncias a tal forçarem;

3.º — Manter-se em comunicação permanente, indirecta ou directamente, com a Federação, acatando e cumprindo tôdas as suas indicações e deliberações até à conclusão final do que a classe nêste momento está empenhada.

Mutualismo e cooperativismo

Cooperativa Colmeia. — Reúne no dia 8 do próximo mês de Junho, às 20 horas, em assemblea geral.

CONTOS DE «A BATALHA»

HERÓI!

O regimento marcha, reluzente, envolvido por nuvens de pó, que o sol ardente faz scintilar.

Os soldados veem da batalha, ensangüentados, rotos, cobertos de suor.

As suas fisionomias cadavéricas, exprimem um terror oculto, algo feroz.

Oh pobres farrapos humanos, que sois impelidos para a carnificina, para saciar a fome de oiro dêsses grandes capitalistas.

Revoltai-vos!

Não vos lembreis que ides assassinar homens, como vós, que lutam pela existência, que passam dias amargurados sem terem um bocado de pão para mitigar a fome!

Sim — sois impelidos por esses altos senhores da finança e do comércio, que vos subjugam, elevando bem alto êsse estúpido ideal—a Pátria.

Palavra vã inventada por essa casta parasitária, que estende os seus tentáculos venenosos por sôbre a crosta terrestre.

Lembrai-vos, oh homens que envergais essa farda reluzente, que matais irmãos vossos, que a vossa família ficará na miséria quando cairdes para sempre no campo da luta.

. . . . . .

Manhã de inverno.

O sol vem despontando por entre as montanhas.

Ouvem-se os clarins do regimento tocar a reünir.

A cavalaria marcha com um garbo lustroso.

O sol, incidindo nas espadas e baionetas, arranca scintilações fosforescentes,

Defronte dos soldados formados, destaca-se um mancebo dos seus 20 anos.

Novamente os sons agudos dos clarins ressoam no ar.

Os soldados, como que impelidos por uma mola eléctrica, todos a um tempo apresentam armas.

E' o momento solene.

O coronel avança para o jovem militar e põe-lhe no peito a cruz de guerra.

Um heroi!

Assaltara um posto inimigo e matara cinco soldados!

Era condecorado por êste nobre e valoroso feito.

. . . . . .

Tarde fria e húmida.

O vento soprava com violência.

Raros transeuntes circulavam pelas ruas lamacentas da cidade.

Uma detonação ressoou, vindo quebrar o silêncio do bairro.

Dezenas de pessoas sairam para a rua, assustadas.

Estendido no lageado do passeio, estava um polícia moribundo.

Um bandido o alvejara com um tiro.

A multidão, tomada duma ira feroz, correu sôbre o assassino, que dentro em breve lhe caíu nas mãos.

A intervenção dos guardas impediu de ser trucidado pelo populacho.

De todos os lados gritavam:

— Morra o assassino!

Averiguando-se o motivo que o levara a praticar semelhante selvajaria, respondeu que era operário, há muito que não tinha trabalho e a fome impelira-o a roubar.

No momento em que ia pôr em prática a sua idea, fôra descoberto, e para conseguir escapar à acção da justiça, desfechara sôbre o polícia.

A multidão em côro, gritava:

— Assassino! Assassino!

. . . . . .

Ao amanhecer do dia 2 de Janeiro um pelotão de soldados conduzia para o campo um homem algemado.

Na sua fisionomia abatida, divizavam-se traços de um sofrimento atroz.

Um estampido veio despertar o sono inocente dos passarinhos, que, espantados, esvoaçavam pelo ar.

Era o sinal macabro de que Jorge Coelho já não existia.

Por ir roubar para aplacar a fome, e se ter defendido das garras da Justiça, pagava com a vida o seu crime.

E lá muito longe, para as bandas do ocidente, era naquela ocasião condecorado com a cruz de guerra um seu semelhante, que sem motivo algum assassinara cinco homens, talvês pais de numerosa família, que iria debater-se com o espectro horrendo da miséria.

Triste contraste!

Oh! grandes filósofos e moralistas do século XX, vêde a humanidade tal qual é:

Miséria vício e corrupção!

José BARÃO

Coliseu dos Recreios

HOJE-A's 21,30 horas (9 ½)-HOJE

ESTREIA

da notabilíssima cançonetista mexicana e transformista original, senorita

ZORONDA LA BELLA

que, de passagem por Lisboa, apenas dará

1 unico espectáculo 1

Guarda-roupa luxuosissimo
Surpreendentes efeitos de luz

SABADO, 27—Estreia do emocionante «film»

ATLANTIDA

TEATRO DE S. LUIS

HOJE—Récita do actor—HOJE

António Paiva

50 % do produto para a Albergaria Nacional

Ultima da opereta

A Boneca

e um acto de variedades

Sábado 27 festa do maestro LUIS GOMES com um espectáculo sensacional

Publicaremos crítica ou referência às obras de que nos enviarem dois volumes

«A BATALHA»

no Barreiro vende-se na leitaria *Lá Vai*, Rua Joaquim António de Aguiar.

NACIONAL Telefone: Norte, 3049

HOJE—25 DE MAIO—HOJE

7.ª récita de assinatura (*Première A*)

Primeira representação do original, em duas jornadas, de D. Branca de Gonta Colaço

AUTO DOS FAROLEIROS

Trechos musicais de Herminio Nascimento—Guarda-roupa de Castelo Branco

Primeira representação do original, em um acto, de Carlos Selvagem

CAVALGADA NAS NUVENS

Enscenação de August) de Melo

Desempenho de todos os artistas deste teatro

Scenários de Campos & Oliveira

AMANHÃ 26: — *Première B* — Rendez-vous da sociedade elegante

Teatro Chiado Terrasse

Empresa A INTERNACIONAL

Gerente: A. Emauz

HOJE — A's 8 ½ e 10½ — HOJE

A revista em 2 actos e 9 quadros

TIRO AO ALVO!

Nova Companhia de Revistas de que faz parte o actor Silvestre Alegrim. Enscenação de Rosa Mateus

2--Grandiosas apoteoses--2

Scenários surpreendentes—Primoroso guarda-roupa—Deslumbrantes efeitos de luz

Eden-Teatro Comp. Espanhola Barreto Ballester

HOJE, às 21 horas (9 da noite), prefixas

Primeira representação

em Lisboa, da zarzuela cómica em 3 actos, original dos irmãos Quintero, música de Luna,

LOS PAPIROS

Peça de costumes andaluzes, com bailados, cantares e mais atracções desempenhada por

TODA A COMPANHIA

Os espectáculos da Companhia Espanhola começam, rigorosamente, à hora marcada

A'manhã: GENERO CHICO

El duo de la Africana e El niño judio

UMA GRANDE OBRA DE SOLIDARIEDADE

Alexandre Vieira e Alfredo Marques

Uma nota da Comissão Central

A Comissão Central «pró Alexandre Vieira e Alfredo Marques» julga de seu dever informar nêste momento todos os organismos e camaradas que têm concorrido para a grande obra de Solidariedade que se vem prestando a êstes dois camaradas, da forma como êsse auxílio tem sido prestado.

Não foi em vão o apêlo que esta Comissão lançou e, a comprová-lo, está o facto de terem sido recolhidos donativos numa importância muito apreciável, o que tem permitido a esta Comissão poder desempenhar-se, até o presente, da missão que se impôs.

Assim, é com desvanecimento que constatamos que esta grande obra de Solidariedade tem frutificado até ao ponto de vermos livre do perigo da terrível enfermidade que o acometeu o nosso prestimoso camarada Alexandre Vieira, que se encontra presentemente exercendo já a sua profissão de tipógrafo e apresentando-se-nos com um aspecto excelente e sadio.

Outro tanto, infelizmente, não sucede com o camarada Alfredo Marques para quem a mesma doença tem sido mais pertinaz e ceptichosa. Embrenhado nas lutas sindicais e julgando-se ainda bastante forte continuou exercendo a sua apreciavel actividade, desprendidamente, até tombar, extenuado.

Da sua imprevidência resultou que a sua enfermidade abriu funda brecha no seu organismo, de tal modo que o seu restabelecimento tem sido mais moroso e dificil, entrando ainda há pouco na sua primeira fase de cura e sendo difícil de prever quantos meses serão ainda necessários decorrer para entrar em franca convalescença.

Esta comissão, constatando que os recursos que lhe têm sido fornecidos estão esgotados e que não é humano deixar retrogradar a enfermidade que tem invalidado tam prestimoso camarada, mas antes se torna necessário fazer um novo esfôrço no sentido de que as seus siveis melhoras já obtidas progridam até final restabelecimento, apela mais uma vez para a nunca desmentida solidariedade daqueles que sentem e sabem compreender a nobresa e o significado de tam bela palávra.

A obra que esta comissão vem de realizar com o concurso de todos quantos a têm ajudado, é uma obra sagrada e altruista que marcará adentro da organização proletária. E' o auxilio mútuo que, infelizmente, não está ainda devidamente organizado—como é mister que se organize—e que, por êsse facto, o caso presente é ainda mais honroso para aqueles que nela têm colaborado.

Está esta comissão empenhada na sua tarefa encontrando-se ainda na mesma disposição dos primeiros momentos—e já vão decorridos dez meses!—e animada do forte desejo de levar a cabo a sua missão contando antecipadamente com o concurso de todos, concurso tanto mais necessário no presente momento, como útil, e sem o qual sossobrarão todos os esforços que esta comissão realize.

Lisboa, 24 de Maio de 1922.

A Comissão

Manuel Joaquim de Sousa
Miguel Correia
Manuel da Conceição Afonso
José Martins Grilo
Alfredo Neves Dias
João Pedro dos Santos
António Marvão

Nota.—A todos os camaradas, organismos e sub-comissões que tenham ainda listas em seu poder, pedimos a sua imediata devolução tanto as que estejam preenchidas como as que estejam por preencher. A'queles organismos que já as tenham devolvido vão de novo ser enviadas novas listas, esperando esta comissão que será atendido e tomado em consideração o presente apêlo.

Vida Sindical

U. S. O.

Conselho de delegados

Reúne hoje, pelas 21 horas, o Conselho de delegados a êste organismo.

COMUNICAÇÕES

Federação Nacional da Construção Civil.—O Conselho Federal, em sua reünião realizada no dia 19 do corrente, apreciou o relatório duma Comissão nomeada para inquirir o que havia de verdade sôbre um incidente que se deu no Barreiro durante a sessão comemorativa da greve ferro-viária do Sul e Sueste, com Joaquim Cardoso, delegado desta Federação. Sôbre êste relatório usaram da palavra a maioria dos delegados, tendo o mesmo sido aprovado, por, pela sua leitura, se ter constatado o seguinte: Prévia combinação entre vários delegados para que não fôsse dada a palavra a Joaquim Cardoso, que não representava a sua pessoa mas sim esta Federação, a qual, ao convite do Sindicato Ferro-viário para se fazer representar, o tinha nomeado, motivo que achamos ser uma desconsideração feita a êste organismo.

Ainda pela leitura do mesmo verifica-se que o delegado acima referido foi o provocado e não o provocador, isto segundo o testemunho de vários camaradas, cujos depoimentos estão juntos.

Sindicato Unico Metalúrgico.—Reúne hoje, às 20,30 horas, a Comissão Administrativa para tratar de assuntos importantes, que se prendem com a assemblea geral que se realiza no próximo dia 2 de Junho.

Com a Comissão Administrativa deve reünir a Comissão da Caixa de Solidariedade, esperando-se que não falte nenhum dos seus membros.

União dos Empregados de Barbeiros.—Para tratar da questão referente à intromissão de pessoas estranhas nas assembleas desta classe, reúne esta hoje, pelas 21,30, para o que a direcção faz convite especial.

Operários do município.—Reúne hoje, pelas 20 horas, a direcção. Convidam-se a comparecer todas as direcções dos operários municipais.

Jardineiros.—Reúnem hoje às 21 horas em assembleia geral para apreciar os actos dos componentes da classe, Abílio Caetano, José Fernandes e Domingos dos Santos.

Sindicato Unico da Construção Civil—Reúnem hoje, pelas 20 horas, em assembleia geral, todos os componentes desta indústria.

SINDICATOS DA PROVÍNCIA

União dos Sindicatos de Almada.—Reúne hoje, pelas 20 horas, na Associação dos Corticeiros.

Sindicato Metalúrgico de Almada.—Reúnem hoje, pelas 19 horas, os operários soldadores.

Lisboa na rua

Desastre

No banco do Hospital de S. José recebeu curativo João Augusto Gomes, de 39 anos, natural de Lisboa e residente na Vila Nova da Estefânia, bombeiro voluntário n.º 78 da 2.ª secção, que num exercício no quartel da Esperaça caíu de uma escada, fazendo um entorse no pé direito.

Agressões

No pôsto de socorros da Cruz Vermelha do Terreiro do Paço, receberam ontem curativo Arlindo Simões Serpa, de 21 anos, natural de Tomar e residente na rua de Santa Justa, 65, que na rua do Amparo foi agredido, ficando ferido na cabeça, e Joaquim Silva, de 19 anos, estivador e residente na rua Castelo Branco Saraiva, A, 2.º, dt.º que na quinta do Marinho, na Estrada da Penha de França, foi agredido por um desconhecido que lhe disparou um tiro, sendo o projétil o foi atingir na nádega esquerda.

Queimada com chá fervente

Na enfermaria Ferraz de Macedo, do hospital da Estefânia, deu ontem entrada Judit da Luz Vilas Boas, de 43 anos, jornaleira, natural de Lisboa e residente na rua do Laranjal, 50, r/c, que na sua residência foi atingida com chá fervente, ficando queimada na perna direita.

Queda

Deu ontem entrada na enfermaria infantil do hospital da Estefânia, Alfredo Augusto Rodrigues, de 1,1|2 ano, filho de Alfredo Oliveira e de Valentina Rodrigues, natural de Lisboa e residente na rua de S. Jerônimo, 63, 1.º que deu uma queda na escada de residencia, ficando contuso pelo corpo.

Um donativo

Pelo dr. João A. Judice Fialho, de Faro, em nome de sua neta sr.ª D. Maria António de Sousa Coutinho, foi entregue ao director da Faculdade de Medicina de Lisboa, professor dr. Azevedo Neves, um cheque de 2.000 escudos com destino à enfermaria do professor dr. sr. Francisco Gentil, no hospital de Santa Marta.

Subscrever-vos para os russos que têm fome

Transporte.....	6.332$58	António Pereira Serrão.....	2 »
António Morais Lima.....	$44	Manuel Maria Pecurto.....	3 »
Joaquim A. Cabral (Pôrto).	$95	João Gil.....	5 »
António J. Paixão (Louçal)..	2$00	Total....	158 fr.
António José Logar.....	1$40	Que ao câmbio do dia renderam.....	186$14
Uma costureira.....	$50	Quete entre um grupo de operários da Fábrica de Pólvora de Barcarena	
António Marques Ferreira..	$50	Humberto Augusto de Melo	2$50
Manuel Gonçalves (Ancião).	10$00	Sebastião Vicente.....	1$00
Marques Baptista.....	1$00	José Joaquim Pires.....	$80
António Martins.....	5$00	Joaquim dos Santos.....	$50
António Santos Pedreirinho.	3$00	Diamantino do Carmo.....	$10
Joaquim de Oliveira.....	7$00	Dinís Moreira.....	$25
Alvaro Rosa.....	2$00	David Pereira.....	$50
Uno cualquiera.....	2$00	Joaquim Trajano.....	$30
Quete na obra de Arnaldo de Carvalho—Pôço do Bispo.		Raúl Herculano.....	$30
Contribuintes:		José Pedro da Silva.....	$10
Domingos Maneta.....	$50	Alfredo Pires.....	1$00
Santieira.....	1$00	Alvaro Rosa.....	$10
Artur Madeira.....	$50	António Cândido.....	$10
Eduardo Portela.....	$50	Artur Pereira.....	$50
Manuel Nobre.....	$50	Raúl Moreira.....	$10
Leonel Faria.....	$50	Maximiano Pinheiro.....	$20
João Dias.....	$50	Júlio Hilário.....	1$00
Crispim Gonçalves.....	$50	António de Oliveira.....	$10
Gabriel Augusto.....	$50	Benjamin Temótio.....	$30
Gil Brás Leal.....	$50	João dos Santos.....	$10
Manuel Ferreira.....	2$50	Eduardo Duarte.....	$20
Manuel Nunes.....	$50	António Nogueira.....	$50
Quete em Monte Negro entre camaradas ferroviários do Sul e Sueste—(5$90).		Gerardo Luís.....	$20
Contribuintes:		António da Costa.....	$10
Manuel José.....	$9	Júlio da Silva Rêgo.....	$20
Abelardo Mateus.....	$9	José Romão.....	$50
Manuel Marques.....	$9	Raúl Moreira Félix.....	1$00
Manuel Francisco Henriqueta	$9	António Maria.....	$50
Francisco Claudino.....	$9	António Dias.....	$30
José Henriques.....	$70	Vítor Marques.....	$10
Pedro José da Costa.....	$50	José Pereira.....	$10
Quete entre camaradas ferroviários da estação de Louié—(10$00).		Bernardino Pereira.....	$20
Contribuintes:		José Cândido.....	$20
Luís Inácio Martins.....	5$00	Mário dos Santos.....	$10
Mário José Estevam.....	2$50	João do Nascimento.....	$50
António Mendes Correia...	1$00	Carlos da Silva.....	$05
João Gonçalves Conceição..	1$00	Salvador dos Santos.....	$20
Manuel de Sousa Salgadinha	$50	José.....	$10
Quete aberta entre um grupo de operários portugueses residentes em Casablanca, Marrocos.		Leonel Moreira.....	$10
Contribuintes:		Joaquim Nunes.....	$20
João de Deus Simões	10 fr.	Abílio Rodrigues.....	$20
António Lucas.....	5 »	António Bauto.....	$15
Silva Júnior.....	10 »	José Flôres.....	$10
Rui.....	10 »	José de Matos.....	$10
Albino Simões.....	5 »	João Augusto de Melo.....	$50
Joaquim Simões.....	1 »	José Gomes.....	$10
Francisco Leal.....	5 »	Cândido António.....	$50
Joaquim Afonso.....	10 »	António Félix.....	$50
Joaquim José Bernardo.....	10 »	José de Melo.....	$10
José Trindade Moreno.....	10 »	António Neta.....	$20
Manuel Alves Neves	5 »	Francisco José.....	$20
Sousa Jean Marie...	10 »	Francisco de Melo.....	$20
Serafim de Sousa Carrusca.....	5 »	Carlos Martinho.....	$10
Augusto Cesar da Silva.....	10 »	Isídoro Jacinto.....	$30
Manuel Gaguinho...	5 »	Frederico de Araújo.....	$10
Joaquim Lopes.....	5 »	Quirino Vicente.....	$15
Francisco Velhinho..	5 »	José Epifânio.....	$23
António Filipe.....	5 »	Manuel Paulino.....	$10
Manuel Domingos Viegas.....	5 »	José da Silva.....	$20
Francisco Costa Simão.....	2 »	Manuel Albuquerque.....	$10
Firmino Terça.....	10 »	Agostinho dos Santos.....	$05
João Jaime Cosinhita	5 »	Germano Amaral.....	$10
		Alfredo Ramiro.....	$10
		Francisco Duarte.....	$10
		José Duarte.....	$10
		Francisco Nêta.....	$10
		João Franco.....	$10
		Serafim Sérgio Augusto.....	$20
		Joaquim Artur.....	$10
		Poitfrio.....	$05
		José da Rosa.....	$10
		Joaquim Abílio.....	$50
		Joaquim do Nascimento.....	$40
		A transportar...	6.603.66

AS GREVES

Operários mobiliários

Muito ao contrário do que a C. P. afirma, continua sem defecções nem desfalecimentos a greve dos operários desta indústria.

Na assemblea de ontem foi apreciada a nota dos *quadrilheiros do ôlho vivo* que diz estarem oficinas laborando com o pessoal sem o aumento. E' absolutamente falso e desafiam-se os da «patronal» a publicarem os nomes das casas nessas condições.

Foi ainda apreciada a cobarde atitude de alguns empreiteiros polidores, indo-se confederar na C. P. em contraposição à atitude digna dos empreiteiros de estofador que se negaram a entrar nesse odioso organismo.

Registaram-se novos pedidos de pessoal que forem satisfeitos, bem como algumas deslocações de operários com maior salário.

NOTA DO COMITÉ

Camaradas: A nossa greve atingiu uma das fases mais interessantes. Enquanto que nós temos afirmado e mantemos, que os operários do mobiliário se encontram unificados e mais do que nunca dispostos a reinvidicar a satisfação da sua reclamação, cuja justiça os nossos próprios adversários em particular não regateiam, a «patronal» dá-se ao luxo de publicar as suas «notas» querendo convencer-nos e convencer o público de que conseguiu desmantelar-nos, pondo casas a funcionar nas condições anteriores à greve, 13 casas—diz ela—com todo o seu pessoal e 24 com parte. Mas, aonde? Conseguiria a «patronal» abrir oficina na rua Alexandre Herculano, com pessoal feito de encomenda? Sim; porque nós percorremos a cidade, rabuscamo-la nos seus subterrâneos e miramos-lhe os seus altos e nada vimos.

Apenas o que constatamos, é que a quadrilha de salteadores, que jámais conseguirá atemorisar-nos ou vencer-nos, vai colhendo nos seus tentáculos os incautos, ou antes, os maldosos patrões que torcem o seu carácter e a sua dignidade aos desejos mesquinhos do primeiro vigarista encasacado que lhes apareece. Primeiro foram os argentários negociantes da mobília, alguns dos quais um dia, não muito longe, apareceram na cidade, de tamancos e de alforges às costas e hoje, mercê da especulação, se acomodam em casas luxuosas e se recostam nos fofos estofos de automóveis a que chamam seus, mas que as suas desageitadas mãos não sabem manufaturar. Estes, querendo sopear o brado de direito à vida que lhes lançaram aqueles que em troca dum esfôrço constante só recebem uma vida constante de misérias, fôram no *conto* de quem lhes ofereceu os seus *prestimosos* serviços.

Deram quanto lhe exigiram; e, alguns, ainda vaidosamente e dando-se ares de importância, fôram ao máximo da generosidade, certos de que os escravos pagarão e o consumidor continuará a deixar-se roubar. Porém, era pouco; a quadrilha que assentou arraiais em Lisboa queria mais, e assim, depois dum *lock-out* vergonhoso e incompreendido por quem o aceitou, exige-lhes mais dinheiro ou coisa que o valha. Repete-se a generosidade mas ampliada com a infamia de pretenso esmagamento dos industriais fornecedores dêsses lojistas. E' um abuso, criminoso abuso cometido contra a cobardia máxima de criaturas fracas de espírito que, possuídas também duma boa dose de maldade, não lhes repugna faltar a compromissos antes tomados e vão levar a *oferta* forçada de uma importância avultada para terem segurança num compromisso de traição ao primeiro compromisso.

Porém, ainda é pouco; êsse *coio de piratas*, verdadeiro polvo, quere mais; e então, os donos da indústria vão aos fornecedores do trabalho de polimento — espécie de empreiteiros, encarregados ou... qualquer coisa — e impõem-lhes que se *confederem*.

Estes, curvam a cervis, e vão também, sem a noção precisa do que fazem, render homenagem à matrona e depôr em suas mãos os seus destinos. Parvos e cegos, não vêem a armadilha e não prevêem sequer o que lhes possa ser o futuro. Introduzidos em sumptuosos gabinetes, deslumbram-se ao ponto de tomarem um farroupilha de baixíssima moral e que apenas é *factotum* da quadrilha, por pessoa respeitável e categorizada. E' dinheiro o que querem para esmagarem os operários, aqueles quási companheiros de oficina? Sim senhor. Dono mandou, lacaio obedeceu.

Porém, nem tudo é lama! Nem todos se dispõem a deixar-se roubar. Ainda existe quem se não sujeite à situação de rafeiro. Os empreiteiros do trabalho de estôfo, num gesto de rebeldia que os enobrece, tratam de reünir e resolver — sem compromissos caucionados por dinheiro — não se deixarem colher pelas malhas da rêde da *vigarística*.

Não sabemos louvaminhar, mas satisfazem-nos estas manifestações de independência de carácter, nesta época em que se nos depara tanto servilismo, e em que, os homens sem firmesa de carácter, duvidando-se entre si, tomam compromissos de dinheiro.

Mas, já alguns industriais e lojistas, batem — não no peito para entoar um *mea-culpa* — mas na bolsa, e sentem a falta do seu rico dinheiro e preveem o fim de tôda esta embrulhada para que os arrastaram, e tratam, de se expôr a perder um conto para não perder tudo.

Assim o lojista Guerra & Costa, da rua da Palma, confederado, vai mandando executar trabalhos com o aumento ao seu fornecedor de polimento Adelino Antonio Pereira, da mesma rua e que por sua vez mantem o pessoal com o aumento.

O industrial «confederado» Artur Rodrigues Mendes da travessa de S. Miguel, 23, àlem do pessoal que tinha, admitiu mais, dando o aumento.

A firma José Olaio & C.ª recebeu 3 mobílias dum seu fornecedor não «confederado».

O lojista Manuel Caitano, da rua da Fé, tambem «confederado», esse faz negócio com tôda a gente; o que quer é dinheiro. Que o diga um industrial chamado Meneses.

Porem, o caso mais edificante é êste, em que um dos principais lojistas da rua Eugénio dos Santos foi procurar convencer um operário estofador que está fazendo, para um particular, um jôgo estofado, de costa baixa e forrado a pele, que lho cedesse pelo preço de antes da greve, porquanto lhe era necessário para servir um freguês seu.

O operário, porém, altivamente lhe respondeu que não dispensava o aumento, acabando o industrial por aceitar, mas com a condição de não pôr no recibo por causa da «patronal». O operário não aceitou tam baixa condição e opôs-lhe que se queria o trabalho lhe passasse o recibo com a importância total, ficando assim assente com a condição do lojista de que o excesso do preço teria a anotação de ser da vontade do freguez. Deixamos à argúcia da «patronal» a descoberta deste traidor.

E é assim que a C. P. se dá a afirmar que tem pessoal operário a laborar sem o aumento.

A laborar temos nós uma centena de oficinas nas condições por nós desejadas; e êsse número vai aumentando pela abertura de novas casas. Quer d'zer: se isto demorar muito, os industriais estarão substituídos e todos nós teremos mudado de patrão. Ao mesmo tempo, o consumidor vai-nos ajudando, dando trabalho directamente aos grevistas, pois, já reconhece que tem sido explorado pelo intermediário.

Operários do mobiliário: Ás atoardas patronais, às suas cavilosas mentiras, respondei com o despreso. Afirmai altivamente que a tudo estais dispostos menos a satisfazer o mesquinho desejo daqueles que se não lembram hoje do quanto de nós precisarão àmanhã, ainda mesmo para a recomposição dos prejuízos desta luta.

Se algum dos vossos patrões, vos falar ainda em entendimentos com o da C. P., respondei que não pensais pelo estômago e que tudo preferireis menos o dar foros de admissivel a uma coisa que não devia existir.

O vosso comité convida todos os operários da indústria que não estejam ainda laboranda a virem inscrever-se afim de satisfazermos os pedidos de operários que nos estão sendo feitos.

Continuai atentos às fases do movimento, vigilantes e sempre dispostos a não recuar um passo no caminho percorrido!

Com a mesma fé na vitória, bradai pois:

Aqui ninguem se rende!

O Comité Central

A assemblea de hoje é às 17 horas.

Um julgamento

Realiza-se hoje, pelas 13 horas, no tribunal da Boa-Hora, terceiro distrito criminal, o julgamento dos camaradas António Manuel Marvão e Alvaro Castela, operários mobiliários, acusados de incitarem à greve.

O Sindicato Unico Mobiliário convida todos os operários mobiliários a comparecerem na sala da audiencia, prestando assim a sua solidariedade aos referidos camaradas.

Mecânicos em madeira

Encontrando-se em luta pró-aumento de salário os operários mecânicos em madeira da casa Silveira & C.ª, a Secção Sindical da Construção Civil do Beato e Olivais lembra a todos os operários da especialidade que não vão trabalhar para ali enquanto durar o conflito.

Manufactores de Calçado de Evora

EVORA, 23—A classe de manufactores de calçado desta cidade abandonou hoje o trabalho em sinal de protesto, estando resolvida a não retoma-lo sem que os industriais deem uma resposta definitiva sôbre a reclamação de aumento de salário.

A classe encontra-se em sessão permanente até que o assunto seja resolvido.

NO PORTO

Ourives da prata

Hà já oitenta dias que os operários da prata sustentam, tenazmente, uma luta contra o patronato, Este, iludido por um falso orgulho, julgou poder vencê-los num curto espaço de tempo, fazendo-os render pela fome. Falhou êste recurso, com que contavam animadoramente, e em face da têmpera dos seus operários, que são de *antes quebrar do que torcer*, sempre os industriais chegaram ao tardio convencimento de que resultaram verdadeiramente inúteis as suas maquiavélicas pretensões.

A comprová-lo, está a oferta—conquanto irrisória—de 1$00, com que os industriais, depois de terem afirmado há dois meses que os grevistas haviam de entrar para as oficinas sem condições, tiveram a *amabilidade* de acenar... de longe. Como a oferta fôsse, porém, regeitada, os patrões pensam em novas negociações, o que quer dizer que os operários da especialidade da prataria obrigaram os renitentes industriais a arripiarem caminho, saindo da tôrre de marfim das suas intransigências. E' de crer, pois, que o conflito seja brevemente solucionado a contento dos reclamantes.

Festa de solidariedade

A Secção profissional dos pedreiros do S. U. da Construção Civil convida os camaradas que foram nomeados numa assemblea para levarem à prática uma festa em auxílio de quatro camaradas que se encontram doentes, a reünirem àmanhã, pelas 20 horas, para um assunto de grande importância. Tambem deve comparecer nesta reünião a familia de um dos doentes que se encontra no hospital de S. José.

Vida Política

Comissão Municipal Comunista.—Esta comissão reúne hoje, pelas 21 horas, para discussão e aprovação do novo regulamento a apresentar ao Conselho Central do Partido. A comissão de inquérito aos actos de vários sócios previne que finda hoje o praso estabelecido para as declarações das testemunhas, devendo comparecer a depor aqueles que ainda o não fizeram.

Centro Comunista de Lisboa.—Reüniu a Comissão Administrativa dêste Centro que aprovou o novo sistema de cobrança, pelo processo dos coupons, que vai iniciar-se no próximo mês de Junho.

Juventude Comunista de Lisboa.—A comissão administrativa reúne hoje, pelas 20,30 horas.

Partido Nacional Africano.—A comissão executiva da Federação Africana de Lisboa reünida, ontem à noite, sob a presidencia do secretário das Relações Internas do Partido Nacional Africano, aprovou numerosas propostas de novos sócios e tratou, àlém de outros assuntos, de trabalhos de organização e propaganda; as comissões políticas e de propaganda que ainda não nomearam os seus delegados à Federação são convidadas a fazê-lo até ao dia 3 do próximo mês.

SOCIEDADES DE RECREIO

Concentração Musical 24 de Agosto.—Reúne hoje, pelas 21 horas, a assemblea geral para apreciar uma proposta apresentada pela direcção sôbre melhoramentos a realizar nesta sociedade.

INCENDIOS

No Campo Grande

No Campo Grande, no prédio n.os 316 a 322 pertencente ao sr. Braz Simões, declarou-se incêndio numa água furtada, cujo travejamento ardeu por completo.

No prédio está instalada a Central Telefónica e serve de habitação a numerosas famílias. O pânico foi grande, tendo sido arremessadas desnecessàriamente várias peças de mobiliário pelas janelas.

Compareceu vário material de incêndio tendo sido o fogo extinto com 17 agulhetas.

Na rua do Amparo

Declarou-se ontem incêndio pelas 22,30, numa mercearia da rua do Amparo, sita ao lado da estalagem dos Camilos.

No hotel Portugal foi grande o alarme entre os hospedes. Um deles para salvar um canário deixou as joias abandonadas. O canário morreu e as joias desapareceram.

O incêndio foi motivado por uma vela que caíu e pegou fogo a uns papeis. Compareceu o material de incêndios.

Solidariedade

Comunicam-nos os operários Bernardo Montes, Salvador de Matos Filipe, Pedro de Matos Filipe, Carlos Correia e José Gordinho, presos na cadeia do Limoeiro, que receberam de António Laranjeira a quantia de 35$50, e de Augusto Supico 20$10, importâncias estas provenientes de quetes tiradas a seu favor.

A BATALHA no Porto

CRÓNICA

O movimento patriótico pró-avião—A atitude do operariado para com a subscrição e o procedimento do patronato para com os trabalhadores—Coacção e não expontaneidade—Vítimas... e incenso jornalístico

As subscrições pró-compra do hidroavião que no sábado invadiram as fábricas, as oficinas e os *ateliers* tiveram o mais *franco* acolhimento, a mais *frenética* apoteose por parte do operariado tripeirinho. Foi um assombro, foi um sucesso! A *expontaneidade* com que os explorados contribuiram para a genial subscrição bairrista, destinada à consagração do patriotismo avariado, comoveu, sobremaneira, toda a gente de fina sensibilidade feminil. Que santo povo êste, o portuense; que bondoso, que amável, que altruista, generoso, sabendo, como poucos, sacrificar-se, tanto nas horas das grandes desditas, dos grandes desastres, dos grandes perigos, como nos momentos excepcionais das grandes homenagens, dos elevados triunfos, dos altissimos e poéticos agradecimentos aos heróis, não da sciência, mas daqueles que brincam com coisas sérias e com elas especulam!...

Os jornais burgueses entoaram os seus hinos de lisonjices hipócritas e despejaram, sôbre a alma colossal do pobre trabalhador, cestos e cestos de flôres.. de retórica.. Os adjectivos saíram todos dos dicionários, ainda os mais volumosos, correctos e aumentados, para engrinaldarem, como cachos de glicímas aromáticas, a rugosa fronte do Proletariado que, galhardamente, cavalheirosamente, patrioticamente, *expontaneamente*, ajoelhou na frente do altar das imposturices, depois de lançar, através a greta da caixa das esmolas... forçadas, o seu óbulo arrancado à sua miséria...

Vistas as coisas pelo caleidoscópio das habilidades e momices dos embusteiros, a manifestação de sábado nas fábricas e nos *ateliers* foi um acto mais harmonioso, mais tocante, mais ornado de beleza que conceber se pode. E todavia, se examinarmos bem os acontecimentos, o que houve foi uma grande pouca vergonha. A imprensa tam bordada de encomios ridiculamente adjectivados, fecha os olhos ao escândalo e não teve uma frase de protesto veemente contra o procedimento dos patrões, que, com as suas violências, empanaram o brilho, o valor, da subscrição pública iniciada pelos nabábicos comissionados que aspiram à compra do referido aparelho voador.

Porque é preciso que se diga bem alto: o que houve não foi expontaneidade, foi *coacção*. Ou *crê ou morres*, quer dizer: ou assinam a lista, ou são despedidos. Tal foi o dilema apresentado na frente dos operários, colocados entre a espada e a parede. A U. S. O. fez um apêlo para que no sábado os trabalhadores se lembrassem da solidariedade a prestar aos tipógrafos e ourives de prata em greve e aos famintos russos e caboverdeanos.

Ora, apesar das litanias patrioteiras dos espèculadores políticos, o operariado, numa grande parte, não estava na disposição de contribuir com o seu esfôrço para o engrandecimento duma causa que tresanda a patriotismo balôfo.

Não queria esquecer o apêlo da U. S. O.

Os industriais, ao antes, para sermos mais verdadeiros: muitos industriais previram o fracasso que adviria da liberdade, se ela fôsse concedida ao seu pessoal, a propósito da já célebre subscrição pró-avião. ¿Ao que os levou a previsão? A esta atitude: exercerem a violência, obrigarem os seus operários a darem meio dia ou um dia, consoante as casas, para o patriótico aparelho. Na fábrica Monteiro, Sousa & Menezes, de metalurgia, os operários tiveram de escolher: ou consentirem que lhe descontassem um dia de trabalho, ou optarem pela saída das oficinas, a caminho do desemprêgo. Quem andou determinadas semanas em greve, tambem pode dispensar um dia. Infelizmente o pessoal daquela fábrica preferiu render-se à ameaça patronal...

Na fábrica *A Japonesa*, da indústria de mobiliário, houve oposição aos intuitos dos referidos donos, que pretendiam forçar uns operários a subscreverem a tal lista subscritora. Os operários alegaram que tinham de concorrer para o auxílio das classes em greve, inincluindo a sua. Resultado: os industriais de *A Japonesa* despediram oito operários que, junto de nós, lavraram o seu protesto!

Na fábrica de tecidos de seda Nogueira, o pessoal também não estava pelos ajustes de dar, do seu minguado salário, umas migalhas para o hidro-avião. Mas aqui a coisa compôs-se, com ajuda das mestras. Não fizessem tal asneira. Os patrões estão na disposição de concederem um *aumentosinho* nos ordenados; e, senão preencherem a lista da grande comissão patriótica, correm o risco de não *abicharem* melhoria de situação. Conciliou-se tudo desta maneira: os patrões puzeram do seu bôlso o que o pessoal feminino devia dar e êste ficou com o compromisso de trabalhar mais uma hora por dia, até completar a quantia adiantada.

Os operários duma litografia da avenida Rodrigues de Freitas, igualmente se recusaram a satisfazer as exigências da subscrição bairrista; tinham que atender, primeiramente, às necessidades urgentes dos seus camaradas grevistas e dos famintos russos e caboverdeanos. O patrão, porém, não exerceu represália: deu, do seu bôlso, 50$00; 15$00 em seu nome e 35$00 como sendo do seu pessoal.

A lista seria numerosa e encheria as colunas de *A Batalha*. Estes exemplos, seguros, bastam, porém, para provar que uma parte do operariado foi obrigada a contribuír para o hidro-avião, outra, despedida por se recusar terminantemente a colaborar no movimento patriótico, outra que figurou como subscritora com o dinheiro dos patrões e ainda outra que não foi coagida, nem perseguida, nem contribuiu. Não queremos afirmar com isto, que não houvesse também uma parte que, de *alma e coração*, estivesse ao lado dos potentados membros da comissão *hidro-avianista* que tem sede no Centro Comercial.

¿E quanto aos operários e empregados do Estado? Ah! sôbre isto temos êstes informezinhos: nos quadros onde costumam, nos caminhos de ferro do Minho e Douro, ser colocadas ordens de serviço, foi afixada esta novidade: nas folhas de férias do mês, será descontado um dia de vencimento integral, com subvenções e tudo, para o avião. Contudo, os operários e empregados do Minho e Douro teem êste recurso: aquele que não concordar, pode, dentro de 12 dias, reclamar, por escrito, o equivalente ao seu dia de vencimento descontado! ¿Que tal o abuso? Isto compreende-se: uma vez o dinheiro descontado, *todos* teem acanhamento de reclamar o que lhes tiraram; por outro lado: como muitos se abraçarão ao *laisser-faire*, aqueles que tiverem o atrevimento de apresentar a reclamação.. ficarão apontados no *Carnet* misterioso. Eis o raciocínio... No entanto, entre uma grande parte dos ferroviários lavra um certo descontentamento.

Estas e outras, conhecidas do público, têm originado os maiores reparos e mais interessantes comentários. Pregunta-se, por exemplo: ¿Aonde param aqueles 6:000$00 com que a classe telegrafo-postal há anos contribuiu para a compra dum aeroplano a oferecer ao govêrno, para não se falar já nos milhares de escudos dados pelos ferroviários do M. e D.? Podiam agora oferecer êsse dinheiro para o avião. Diz-se mais: o Porto tem um respeitável conjunto de pessoas quasi multimilionárias, como os Pedros de Araujo, os Fonsecas, os Pinto Leite, os Augustos, os Soto Maior e os Pintos de Azevedo, além de empresas e companhias de reconhecidíssima importância. ¿Essas criaturas, que afinam tôdas pelo mesmo diapasão *patriótico*, não poderiam, solidariamente, comprar o hidro-avião, sem terem necessidade de recorrer à tristeza duma subscrição pública, aproveitando as *esmolas* dos desgraçados párias que vivem miseravelmente? Podiam, demonstrando assim o seu patriotismo verdadeiro e evitando que nós, no sábado, tivessemos de ouvir, acolá para os lados de S. Vítor, os queixumes de muitas mulheres, uma das quais viuva e com 6 filhos. E' que elas, operárias de fábricas de fiação, protestavam umas para as outras, durante o caminho das oficinas para casa e desta para aquelas, no curto espaço de tempo destinado à refeição, a sua maguada indignação, por saberem que lhes iam descontar um dia de trabalho para o avião, quando, coitadas, ganham 2$00 por dia!...

Mas isso, sim, que são *patriotas*... Por muito favor, firmas como Pinto & Soto Maior e seus empregados, deram 2:500$00, e casas bancárias, como Pinto Leite & C.ª, 50$00!... Não, que a vida está cara...

Em suma: pelo que fica exposto, se averigúa a *expontaneidade* que houve por parte da população trabalhadora.

E' eloqüente... Eloqüentíssimo...

22 de Maio.

C. V. S.

Liga das Artes Gráficas

Em assemblea geral, reüniram os sócios da Liga das Artes Gráficas. Aprovadas as actas das sessões anteriores, a maioria dos assistentes conformou-se com as contas e pareceres apresentados pela direcção e conselho fiscal, relativos aos anos de 1920-1921, sendo nomeado sócio honorário o colega cartorário, como recompensa pelo zêlo com que tem desempenhado a sua missão.

A circular dimanada a Comissão Organizadora do Congresso sofreu certa discussão, no tocante ao número de delegados, pois o camarada Silva Pereira defendia o critério de que se podia enviar dois delegados ao Congresso. Por fim, a escôlha do delegado à assembleia magna do operariado português, que se realizará na Covilhã, recaíu em Clemente Vieira dos Santos.

Sôbre o pedido de Silva Pereira, para que fôsse consentida que na cabeça do seu jornal *A Vida Nova* se puzesse a direcção da Liga, para onde deveria ser endereçada tôda a correspondência, mediante a permissão daquela colectividade poder incluir na gazeta uma secção sua respeitante a assuntos gráficos e da classe — a assemblea manifestou a sua discordância: 1.º para não ser aberto aquele precedente, que outros mais tarde poderiam aproveitá-lo; 2.º porque possivelmente, naquele jornal não se poderia fazer propaganda rectamente sindicalista, só o podendo ser num orgão pròpriamente editado pela Liga das Artes Gráficas. Foi apresentada uma proposta, entre outras de somenos importância pelo mesmo Silva Pereira, para que o cofre do sindicato e da anexa Caixa de Pensões se fusionem numa só, transformando-se a Caixa em cofre de resistência. Essa proposta, que baixou à direcção para estudo e depois ser apresentada à nova assemblea, tambem defendia a necessidade de aumento de cota.

Sindicato Único Metalúrgico

Reüniu, em assemblea geral, o Sindicato Único Metalúrgico para resolver àcêrca do Congresso Nacional Operário. Santos Viseu, Anastácio Ramos, Mário de Carvalho, David Oliveira, Saúl de Sousa, Gonçalves Souto e outros, salientaram as vantagens do mesmo congresso, fazendo um pouco de propaganda sindicalista revolucionária.

Foi resolvido enviar tres delegados, cujas nomeações couberam aos camaradas Inácio Santos Viseu, Joaquim Mendes Gomes e Lourenço da Costa Peixoto.

LEDE

A Novela Vermelha

Propaganda sindical

Na Aldeia de Paio Pires

SEIXAL, 23. — Como foi anunciado, realizou-se no domingo passado uma ssesão de propaganda para se tratar da organização dos trabalhadores rurais dêste concelho.

A's 15 horas foi aberta a sessão por Hermenegildo Çambalacho, delegado da U. S. O. local, que presidiu, secretariando Amélio Brandão e José Brandão, dos rurais. Depois de o presidente exteriorizar a sua satisfação pela enorme concorrência de rurais à reünião, fizeram uso da palavra Manuel Câmara, dos operários de lanifícios de Arrentela, e Artur Marques, da Construção civil, que aconselham os presentes a abandonarem a taberna e outros lugares de vício, convergindo tôdas as suas atenções para a organização do seu sindicato.

Antonio Tomás, delegado da Federação dos Trabalhadores Rurais, refere-se ao próximo congresso corporativo e às 8 horas de trabalho, lamentando que a classe rural não tenha despertado há mais tempo para que aquele horário fôsse já um facto entre os trabalhadores do campo.

Humberto Matias, delegado da C. O. T., alarga-se em considerações de ordem social e económica, aconselhando os rurais a nnirem-se fortemente para se oporem aos manejos da «patronal» que pela procura mentira e pela calúnia derrubar a classe operária. Fala sôbre a situação de *A Batalha*, dizendo terem todos os trabalhadores o dever de ler, auxiliar e fazer propaganda do seu único orgão diário na imprensa.

Falaram ainda Antonio Fernandes Antunes, delegado dos Descarregadores de Mar e Terra, e Manuel Alegre, da Juventude Sindicalista, os quais se referiram tambem aos assuntos tratados.

Foi aprovada uma moção da U. S. O., dando o seu apoio ao novo organismo dos rurais. Nesta sessão fez-se tambem representar a Juventude Sindicalista do Barreiro.

Nomeou-se a comissão administrativa para tratar da organização do sindicato, que ficou composta por Amélio Brandão, secretário geral; José Brandão, secretário adjunto; Antonio Pires, Alberto Faria e Marcolino Aleixo, vogais.

A sessão foi encerrada aos vivas à C. G. T., F. T. R., *A Batalha*, U. S. O. do Seixal, etc.

Tirou-se uma quête a favor de *A Batalha*, que rendeu 18$96.

Em Alcácer do Sal

ALCACER DO SAL, 21. — Teve logar hoje, no Sindicato Unico Operário, pelas 19 horas, uma sessão de propaganda sindical, à qual presidiu Manuel Baptista, secretarsando Francisco Miguel Bacalhau e José Trindade.

Falaram Inácio Marques, delegado da Federação da Construção Civil; Manuel Domnigos, Serafim Correia de Sousa e Joaquim Cardoso, que se referiram à questão social e aos males de que enfermam os trabalhadores os quais são um obstáculo para a conquista das suas reivindicações.

Esta sessão, que esteve bastante concorrida, terminou com vivas à organização operária em geral.

OS GAIOLEIROS

Persistem em atentar contra a segurança dos operários e dos inquilinos

Pelo fiscal da lei dos acidentes no trabalho, sr. António Pereira Marta, foram ontem autuados, na Estrada do Lumiar, seis construtores de prédios, por não cumprirem a lei, sendo levadas para a Câmara Municipal amostras da terra com que estavam sendo feitas as paredes.

Ainda se não varreu da memória de todos, o pavoroso desastre da rua Correia Teles, nas terras do Sabido, onde alguns operários perderam a vida em holocausto à falta de escrúpulos e ambição dos gaioleiros. Pois tôda a gente se lembra, menos eles. Já estão esquecidos. Esse pavoroso desastre, pelo visto, não lhes causou mocega.

A Câmara Municipal continua dormindo o seu sono de criminosa e cínica indiferença que redunda na mais abjecta das cumplicidades. Estas autuações veem comprovar que os gaioleiros não desistem de construir casas destinadas a destruir vidas, e que a Câmara Municipal não cessa de dormir o seu sono de eterna desleixada, sono protector de tudo o que é pernicioso aos que ela atrevidamente diz representar os interêsses.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa—*Semana das Juventudes.*—A comissão continua trabalhando activamente na coordenação de trabalhos, que já vão muito adiantados, de maneira que a semana das Juventudes resulte numa grande manifestação do espírito entusiasta e avançado que anima todos os jóvens sindicalistas.

A comissão pede a todos aqueles que quizerem concorrer com objectos de arte, livros, etc.; para serem rifados a favor da caixa de propaganda das Juventudes, enviem esses objectos dirigidos à comissão pró-Semana, para a sede da J. S.

Pede também aos jóvens esperantistas o empréstimo das suas colecções de esperanto afim de figurarem na exposição de esperanto que se realiza. Realizando-se a semana de 3 a 11 de Junho, é necessário que seja tudo enviado, o mais tardar, até 31 de maio.

Oportunamente será anunciado o programa da Semana.

Secção da Construção Civil.—Reünem hoje, às 20 horas, os componentes desta secção, em assemblea geral, para tratar de assuntos de importância.

MALAS POSTAIS

Hoje são expedidas malas postais pelo «Wagunda», para Madeira, Las Palmas, Angola e Congo, e pelo «Curvelo», para a Madeira, Pernambuco, Pará, Manaus, Baía, Rio de Janeiro e Santos, sendo às 8 e 9 horas, respectivamente, a ultima tiragem da caixa geral.

Teatros

Primeiras

EDEN-TEATRO.—*El duquesito.*

E' na côrte faustosa de Luís XIV que se passa a acção da peça *El duquesito* que o maestro espanhol Amadeo Vives musicou com grande arte, saber e mimo. Era preciso, para que a obra musical se tornasse apreciável, que a letra enquadrasse na música, sendo condição essencial o estudo da época, e o carácter das personagens que nela viveram com todo o explendor que pediam a sua qualidade e o meio em que a sua existência decorria. Não foi feliz o *arranjador* da parte dramática que foi extraír pàlidamente a uma obra francesa a peripécia que originou aquelas scenas, onde a nota cómica mal se divisa, tam sucinta foi a adaptação do *El duquesito*. Se lhe tirarem o guarda-roupa de bom rigor, o scenário multicor e a música que tem bastante belesa, nada fica que obrigue ao nosso aplauso. A companhia Barreto-Ballester tem-se tornado notável pela esmerada scenografia e pelo equilíbrio que põe em todas as exigências da representação, sabendo afiná-las com carinho e justesa. A montagem do *El duquesito* demanda alguma atenção e a empresa venceu todos os obstáculos. O scenário do 1.º acto e do último é muito bem pintado honrando a arte espanhola de scenografia.

E como dissemos que a música é tudo, não queremos deixar de fazer menção do «minuete» que Vives compôs com graça para o 1.º quadro do 2.º acto, o que foi bem dansado. Nesse mesmo acto é deveras aparatosa a música do cortejo nupcial, que tem um cunho setecentista (a acção passa-se no ano de 1711). O dueto amoroso do 2.º acto, com o seu encantador *refrain*, mereceu justamente que o fizessem bisar. O concertante do final dêsse acto é rico de instrumentação.

As *señoritas* Nadal, Daina e Lopez, distinguiram-se, principalmente a segunda, que tam bem soube rubricar a nacionalidade a que pertence.

Barreto e Ballester, não fôram o que costumam ser em outras peças, porque, como dissemos já, não há na peça bulicio que os deixasse desatar a sua veia cómica. A orquestra, regida com segurança, executou com bastante côr, o prelúdio transicionário do 1.º para o 2.º quadro do primeiro acto.

DEMÓCRITO

Festas artísticas

Com a última e definitiva representação esta época da lindíssima opereta *A Boneca*, notável trabalho da genial actriz Ausenda de Oliveira, realiza esta noite a sua festa anual o estimado actor António Paiva, da companhia Armando de Vasconcelos. Na *Boneca* tomam parte Ausenda de Oliveira, Sofia Santos, Arminda Neves, Filomena Casado, Armando de Vasconcelos, Carlos Viana, Alfredo de Sousa, Sebastião Ribeiro, António Matos, Artur Andrade e o festejado.

A récita desta noite no S. Luís tem também um fim caritativo, pois o homenagenado oferece 50 % para a Albergaria Nacional.

—No próximo sábado realiza a sua festa artística no teatro de S. Luís o distinto maestro Luís Gomes, para a qual está organizando um sensacional programa em que, além de uma das mais brilhantes operetas do reportório da companhia Armando de Vasconcelos, figuram números de concêrto e canto por vários artistas e distintos amadores. Os bilhetes para esta récita, que decerto marcará nos anais do S. Luís mais uma página a letras de ouro, encontram-se à venda no camarote iro.

—Organizado por um grupo de amigos do velho actor José Maria Correia, que na noite de 30 do corrente faz as suas despedidas de actor, realiza-se nessa noite no teatro de S. Luís, uma grande festa de homenagem, na qual se representará, pela última vez nesta temporada, a lindíssima opereta portuguesa, *A Leiteira de Entre Arroios*, na qual o festejado tem um explendido tipo.

Completarão o espectáculo nessa noite vários artistas de outros teatros.

—Sara Cunha, distinta artista que durante a época de inverno fez parte como contratada no teatro Nacional, realiza a sua festa artística na noite de 1 de Junho, no S. Luís, com a *reprise*, em récita única, de uma das operetas de maior êxito da presente temporada. Além da opereta haverá um acto de variedades, tomando parte além da festejada vários artistas de outros teatros.

Notícias

Há o maior interêsse e entusiasmo pela récita de hoje no Nacional, que é a 7.ª de assinatura da temporada. E a procura de bilhetes para ela foi de tal forma excessiva que a administração do teatro resolveu, muito acertadamente, abrir uma inscrição especial para os espectáculos de àmanhã e sábado. Despertou tam extraordinário interêsse o facto de estar ali anunciada a representação da peça original de D. Branca da Gonta Colaço, *O Auto dos Faroleiros*, que vai à scena com outra também nova, original de Carlos Selvagem e intitulada *A Cavalgada das Nuvens*. A primeira, que tem música de Hermínio do Nascimento, será exibida com guarda-roupa de Castelo Branco.

Entra na interpretação destas peças tôda a companhia do Nacional, o que mais faz recrudescer o interêsse por tam atraente audição.

—Entre os escritores espanhois que nos últimos tempos teem conquistado maior notoriedade, ocupam um lugar de destaque os irmãos Quintero, que ainda recentemente, com a representação de *O Centenário*, obtiveram um assinalado triunfo. Pois é dêles a zarzuela *Los Papiros*, que logo, no Eden, pela Companhia Espanhola Barreto Ballester, terá a sua *première*.

A distribuição de *Los Papiros* é a seguinte:

«Violante», Nadal; «Mariquita Teon», Daina; «Rosamira», Prado; «Nathalie Riviere», Valero; «La Rubia», Prado; «Micrela», Urdaspal; «Concha», Gunez; «Petro», Escobar; «Reyes, a bailadora», Montero; «dr. José Perez», Luís Ballester; «Cipriano», Pedro Barreto; «Mornaspuelos», Arias; «Agustin», Soler; «Noriega», Robles; «Lebriga», Alaria; «Balita», Fernandez; «Benetti», Lopez; El maestro «Nuntilla», Serrano; «Bembui», Robles; «Mr. Riviere», Soler; «Langostino», Cobos.

Los Papiros é uma peça genuinamente andaluza, cheia de animação e colorido. No 2.º acto o público tem ensejo de assistir a uma festa genuinamente sevilhana, com bailados e cantares caracteristicos.

—Já regressou do estrangeiro o *costumier* Castelo Branco. Trouxe várias novidades de indumentária, algumas das quais apresentará na revista *Lua Nova*, que vai ser apresentada no teatro Maria Vitória, a inaugurar no Avenida Parque.

Reclames

Ontem, no Eden, o espectáculo da Companhia Espanhola decorreu em permanente alegria. Foram à scena duas zarzuelas do *genero chico*, *La Marcha de Cadiz*, em que principalmente se distinguiram, além da *señorita* Daina, Barreto, Ballester, Alaria e Fernandez, que mantiveram o público em constante gargalhada, e *El Niño Judio*, outra zarzuela de género igual, mas de mais aparato e também com lindíssima música e um excelente conjunto de desempenho.

Amanhã, em récita extraordinária, repete-se *El Niño Judio*, indo igualmente à scena *El Duo de la Africana*, sendo a *tiple* Nadal a *Antonelli*, *Querubini*, Ballester, *Ginsapini*, Lopez, isto é: *um terceto* de primeira ordem.

—A revista *Tiro ao alvo!* constitue um sucesso grandioso. Há muito tempo que nos palcos não se apresenta ao público de Lisboa uma peça de agrado tam unânime.

Realmente o *Tiro ao alvo!*, tanto pelo seu fino espírito, linda música, admirável conjunto, brilhantes scenários e guarda-roupa, constitue um dos mais belos espectáculos da actualidade.

—Hoje, no Salão Foz, realizam-se as récitas da moda. Vai à scena a revista *Piparote*, que diverte sem ferir susceptibilidades, que faz rir sem ofender, e que é apresentada com aparato e brilhantismo inegualáveis, fazendo o público repetir, entre o maior entusiasmo, muitos dos seus números.

—E' hoje que no Avenida se realisa a última representação da opereta *Pérola Negra*. Motiva esta interrupção a partida da Companhia Satanela-Amarante para o Brasil.

—Hoje realiza-se a estreia, no Coliseu dos Recreios, em espectáculo único, da notável concertista mexicana e transformista original «señorita» Zorondo la Bella; que apresentará um guarda-roupa luxuosíssimo e trabalhará com surpreendentes efeitos de luz. Depois de àmanhã efectuar-se há a estreia do assombroso «film» *Atlantida*, uma das mais belas produções cinematográficas dos últimos anos.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL—A's 21 — «O Auto dos Faroleiros» e «Cavalgada nas Nuvens».

S. LUÍS — A's 21. — «A Boneca» e um acto de variedades.

POLITEAMA — A's 21 — «Azas quebradas».

AVENIDA — A's 21,15—«A Pérola Negra».

EDEN-TEATRO — A's 21— «Los Papiros».

CHIADO TERRASSE—A's 20,30 e 22,30—«Tiro ao alvo».

SALÃO FOZ—A's 20,45 e às 22,30—«Piparote».

APOLO—A's 21,15—«Belo Sexo».

COLISEU — A's 21,30 — Transformações.

GIL VICENTE—A's 21—Domingos, segundas e quintas-feiras a revista «Pim-pam-pum».

OLIMPIA (Rua dos Condes) — Animatógrafo.

CONDES (Avenida). — Animatógrafo.

CENTRAL (Avenida)—Animatógrafo.

CHANTECLER (Avenida)—Animatógrafo.

IDEAL (Loreto)—Animatógrafo.

EXCELSIOR (Teatro dos Anjos).—Espectáculos cinematográficos, às 20,30, tôdas as noites.

PROMOTORA (ao Calvário).—Animatógrafo.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

A BATALHA

Diário da manhã

Porta-voz da Organização Operária Portuguesa

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Continente e ilhas, 1 mês, 2$50; 3 meses, 7$50; 6 meses, 15$00; 1 ano, 30$00.

Africa Ocidental e Espanha, 3 meses, 7$50; 6 meses, 15$00; 1 ano, 30$00.

Colónias portuguesas, 6 meses, 20$00; 1 ano, 40$00.

Países estrangeiros, 6 meses, 25$00; 1 ano, 46$00.

Os pedidos de assinatura e de quaisquer obras da secção de livraria de *A Batalha* devem ser acompanhados das respectivas importâncias e dirigidos à administração de *A Batalha*, calçada do Combro, 38-A, 2.º, Lisboa-Portugal.

ANÚNCIOS

Recebem-se na administração de *A Batalha* e em casa dos seus agentes das províncias, nas agências Havas, Bastos & Gonçalves e demais agências de anúncios. Não se publicam comunicados e anúncios com acusações a particulares ou à vida privada de qualquer pessoa.

CORRESPONDÊNCIA

A correspondência relativa à redacção deve ser dirigida a Alexandre Vieira, redactor principal de *A Batalha*.

Os assuntos relativos à administração não devem ser envolvidos na correspondência para a redacção, devendo ser tratados em nota à parte. Não se restituem os autógrafos.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Calçada do Combro, 38-A, 2.º

TELEFONE 5339

A BATALHA

Encontra-se à venda em todo o país, nas tabacarias, quiosques e outros locais de venda de tôdas as publicações.

Nas ruas e nos combóios peçam-na aos vendedores de jornais.

Aceitam-se agentes e correspondentes nas terras onde ainda os não haja.

NUMA CARVOARIA

Princípio de incêndio

Numa carvoaria pertencente ao sr. João da Costa, calçada da Tapada, 40, declarou-se ontem, pelas 16 horas, com violência, o principio de um incêndio, que alarmou tôda a visinhança do prédio, a qual imediatamente começou a pôr os móveis na rua. O incêndio foi extinto por três agulhetas, sendo o serviço dirigido pelos chefes srs. Alexandre Luís e Marcelino, tendo comparecido muito material, não só dos bombeiros municipais como dos voluntários.

O fogo foi atribuído à imprudência de rapazes ou a qualquer freguês que do lado da casa de vinhos atirasse com algum fósforo aceso que fôsse cair na palha das sacas de carvão ou na carqueja.

A carvoaria não estava no seguro.

Cambios

	Compra	Venda
Libra esterlina	649$00	669$00
Paris	18$63	19$00
Itália	86$2	88$1
Bélgica	16$76	18$10
Suiça	28$60	28$90
Espanha	24$55	24$77
Berlim	6$20	8$47
Holanda	54$05	54$65
New-York	12$88	13$20

BRONZEADORES

Oficiais e ajudantes precisam-se, rua dos Douradores, 80.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Assemblea geral ordinária dos srs. accionistas

Nos termos dos art. 31.º e 39.º dos estatutos desta Companhia, aprovados por alvará de 30 de Novembro de 1894, é convocada a assemblea geral ordinária dos srs. accionistas possuidores de 100 ou mais acções segundo os preceitos do art. 28.º dos mesmos estatutos, para se reünir em Lisboa, na sede social, no dia 30 de Junho próximo futuro, pelas 16 horas.

ORDEM DO DIA

1.º — Conhecer das contas respectivas ao exercício de 1921, do relatório do Conselho de Administração e do parecer do Conselho Fiscal e votação sôbre essas contas;

2.º—Apreciar quaisquer propostas dos srs. accionistas, apresentadas segundo a parte final do art. 38.º dos estatutos;

3.º—Eleger dois vogais do Conselho de Administração, nos termos do art. 15.º dos mesmos estatutos, podendo haver reeleição segundo o referido artigo.

4.º—Eleger dois vogais do Conselho Fiscal, nos termos do art. 24.º dos ditos estatutos, podendo haver reeleição segundo o referido artigo.

Para os srs. accionistas poderem tomar parte nesta assemblea, devem as acções nominativas ter sido averbadas até ao dia 30 de Maio corrente, incluíve, e as acções ao portador ter sido depositadas até ao meio dia do dia 15 do mês de Junho futuro:

Em Lisboa—Na sede da Companhia; no Banco de Portugal, no Banco Comercial de Lisboa; no Banco Lisboa & Açores; no Banco Nacional Ultramarino; no Monte-pio Geral, e no Crédit Franco-Portugais.

No Pôrto—No Banco Comercial do Porto.

Em Paris—Nas caixas do Comptoir National d.Escompte de Paris; do Crédit Lyonais; da Société Générale de Crédit Industriel et Comercial; da Société Générale pour favoriser le développement du Commerce et de l'Industrie en France; da Banque de Paris et des Pays-Bas, e do Banco Nacional Ultramarino.

Em Londres—Nas caixas dos Banqueiros Glyn, Mills, Currie & Co.

Em Genebra — Nas caixas da Société de Banque Suisse.

Os documentos legais estarão patentes na Contabilidade Central da Companhia desde 15 do mês de Junho próximo futuro.

Os bilhetes de admissão à assemblea geral serão passados pela comissão executiva da Companhia, em vista das acções averbadas ou dos recibos dos depósitos das acções no portador.

A assemblea constitui-se e poderá validamente deliberar nos termos dos art. 32.º, 33.º, 36.º, 37.º e 39.º dos Estatutos.

Lisboa, 25 de Maio de 1922.

O presidente da mesa da assemblea geral
Francisco José Fernandes Costa

PEDRAS PARA ISQUEIRO

Das de melhor qualidade e mais baratas, assim como rodas, tubos e molas.

Vendem-se no

LARGO DO CONDE BARÃO, 55
(Casa do grande Isqueiro à porta)

Tabacaria A NACIONAL

— DE —

MARQUES & MARQUES

Tabacos nacionais e estrangeiros, jornais, figurinos, postais ilustrados, livros, artigos de papelaria, selos, papel selado, artigos para fumadores

LOTERIAS

Aguas, cervejas e refrescos

38, Rua da Mouraria, 38-A

LISBOA

ANÚNCIO.—Pelo juíso de direito da 5.ª vara de Lisboa se anuncia que por sentença datada de 7 de dezembro de 1921 foi a acção procedente e provada, e autorisado o divórcio de António Joaquim Afonso, residente em Lisboa e Palmira Joaquina Dias, moradora no concelho de Loures, ficando o seu casamento dissolvido. Verifiquei, o juís de Direito—*Pinto de Mesquita*. O Escrivão—*José Augusto Leal Pina*.

Educação popular

Revista mensal, órgão da Universidade Popular.—n.º 1 e 2 reunidos num volume

SUMÁRIO

A orientação profissional, Faria de Vasconcelos—Notas e Comentários—Educação Social—No estrangeiro: A Universidade Popular, Adan Mickiewicz — Cinematógrafos educativos—Para os pais meditarem: Educação moral das crianças — Página das crianças—A árvore e o ninho (poesia), Bernardo Passos—Leituras recomendadas — Cooperativismo—Consultório Pedagógico—O cotovêlo roto, D. Ischokké—Vida da Universidade—Correspondência—Pensamentos—Caricaturas, etc.

Esta interessante e educativa revista merece uma especial atenção por parte de todos os que amam o progresso.

A' venda na administração de A BATALHA

Preço dos n.ºs 1 e 2 num só volume $50
Pelo correio $55

Aprendiz de serralheiro

PRECISA-SE. Rua dos Mouros, 12 e 14.

PROCRIAÇÃO CONSCIENTE

(Páginas de práticas néo-maltusianas)

- Descrição dos orgãos genitais.
- Valor exacto dos *meios* a empregar.
- Injecções.
- Preservativos, etc.

Preço, $25—Pelo correio, $30

Tabela de preços de

SABÃO

Em caixas de 30 quilos

Off. 1.ª azul, rosa e Camões	47$50
Off. 2.ª azul, rosa e Camões	32$30
Off. extra, azul ou rosa	56$50
Oleina	50$50
Castilla	50$30
Amarelo para roupa	21$50
Amendoa e alcatrão	17$00
Cloreto e potassa, quilo	$80

Bonus especiais para revenda e exportação. Execução imediata. Pêso garantido. Seriedade em todas as transacções. Pedir condições de venda e amostras á

Saboaria União

112, 1.º, Rua Arco do Bandeira, 112, 1.º Lisboa—Telef. C. 593.

PERAL, L.DA

(ex-empregado da CASA PINHEIRO)

Tecidos de lã, seda e algodão

Grande sortido em todas as qualidades e a preços sem competência

Novidades para estação de verão

ENVIAM-SE AMOSTRAS E ENCOMENDAS PARA TODO O PAÍS

80, 1.º, R. DA PRATA, 82 a 86

Telefone, 77-C.

Consultório Dentário

BERNARDINO NUNES

Rua da Palma, 40-1.º

Consultas e extracções grátis todos os dias das, 8 às 11, (Gabinete B), mediante a apresentação dêste anúncio.

Motores de explosão

Encontra-se à venda na Secção de Livraria de *A Batalha*, a 3.ª edição desta magnifica obra. Preço 6$50. Pelo correio registada 6$90.

POLICLINICA DE ALCANTARA

Rua da Tôrre da Pólvora,

(A' esquina da Calçada da Pampulha)

Cirurgia geral — Dr Sabino Pereira, cirurgião da Misericórdia, interno dos hospitais às 12 horas.
Medicina geral—Dr. Castro Rolla Pereira, interno dos hospitais, às 10 horas.
Doenças da bôca e dentes—Dr. Júlio Gonçalves, chefe de serviço odontologico do Hospital da Marinha, às 15 horas.
Doenças das crianças—Dr. Luís Barata, interno dos hospitais, às 15.
Doenças da garganta, nariz e ouvidos—Dr. Sousa Pereira, às 14 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Sertório Senna, especialisado por Bordeux e Halle (Alemanha), às 10 horas.
Doenças da pele e sífilis — Dr. Meneres Sampaio, especialisado pela Faculdade de Medicina de Paris, às 14 horas.
Doenças dos rins e vias urinarias—Dr. Matos Ferreira, interno do serviço urológico do Hospital de S. José, às 10.30 horas.
Doenças das senhoras—Dr. João Almeadra, interno dos hospitais, às 14 horas.
Aplicações eléctricas, massagens, mecanoterapia, aparelhos ortopédicos e gessados—Dr. Pinto de Miranda, chefe dos serviços ortopédicos da Faculdade de Medicina de Lisboa.
Gimnástica médica—Dr. Elias Baruel.
Análises clínicas—Dr. Luís Figueira, assistente do Instituto Bacteriológico Câmara Pestana.
Raios X — Dr. Branco Gentil, assistente do Serviço Radiológico do Hospital de Santa Marta.

NOTA—A Policlínica tem sala para intervenções cirúrgicas

Serviço de vacinas às quintas-feiras

Uma chávena de cacau da

SIC

vale mais como alimento, que 5 chávenas de café, e não é prejudicial à saúde como êste.

FORMIOL
TONICO MUSCULAR
REGISTADO

Medicamento de êxito notável na cura da fraqueza geral, fraqueza cerebral, avivando a memória e evitando a neurastenia. Os seus maravilhosos efeitos são absolutamente garantidos no tratamento da anemia, tuberculose, fraqueza genital, doenças do coração e pulmões, afecções nervosas, suores nocturnos, prostração física, menstruações irregulares, perdas seminais, escrofulas, linfatismo, raquitismo, afecções ósseas, digestões laboriosas e fraqueza senil. Tonico por excelencia do sistema nervoso e muscular, quintuplicando as forças e evitando a pobreza fisiologica traduzindo-se o seu efeito no aumento de pêso e das fôrças. As pessoas que habitam nos climas quentes e as que se dedicam ao sport teem absolutamente necessidade de fazer uso do Formiol com o fim de evitar o exgotamento fisico derivado do excesso do clima e do abuso das forças. A distinta classe medica faz uso pessoal e na sua clínica deste superior medicamento, assim como milhares de pessoas que se teem tratado das doenças indicadas e sempre com optimos resultados. Não tem dieta. A' venda em tôdas as boas farmacias e drogarias. Preço: 5 escudos. Correio, até 2 frascos, mais 50 centavos.

Depositários em Lisboa: Farmacia Barral, R. do Ouro, 138; Estacio, Rocio, 60; Azevedo, Rocio, 31; Quintans, R. da Prata, 193.—**Porto:** Farmacia Birra, Praça da Liberdade, 124. — **Coimbra:** Farmacia Nazareth, R. Ferreira Borges, 139. — **Santarem:** Farmacia Bastos, R. da Misericórdia, 121.—**Setubal:** Farmacia Oliveira, R. da Misericordia, 14. — **Braga:** Instituto Galenico, Praça do Conde d'Agrolongo, 23—**Evora:** Farmacia Ferro, R. João de Deus, 33—**Faro,** Bandeira & C.ª, R. de Santo Antonio, 50.—AFRICA OCIDENTAL—**S. Tomé:** José Pedro da Fonseca, R. General Calheiros.—**Loanda:** Serra, Annes & Irmão.—**Benguela:** Farmacia Continental.

DEPOSITO GERAL — Farmacia Albano
57, R. da Escola Politécnica, 59 — Lisboa

A Crise do Socialismo

Brochura de grande actualidade por AUGUSTIN HAMON

Sua evolução. — Sua situação presente. — Suas causas. — Seus efeitos. — O futuro.

Encontra-se já á venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO $40

Publicações sociológicas

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

		Pelo correio
Adelino de Pinho.—Quem não trabalha não come	$50	$55
Adolfo Lima. — O contrato do trabalho	2$00	2$30
Afonso Schmidt. — Evangelho dos Livres	$20	$25
Berthelot. — O Evangelho da Hora	$20	$25
Briand.—A greve geral	$12	$15
Campos Lima. — O movimento operário em Portugal	1$00	1$10
Carlos Rates.—A ditadura do Proletariado	$40	$45
Carneiro de Moura. — A mulher e a civilisação	1$50	1$60
Cesar Ferraris. — Os partidos políticos	$60	$70
Charles Albert.—O amor livre	1$00	1$10
Content.—Contra o confusionismo	$10	$15
Delaisi.—Os financeiros, os políticos e a guerra	$10	$15
Domela Nieuwenhuis.—Pátria e Humanidade	$02	$05
Dufour.—O sindicalismo e a próxima revolução (2 vol.)	2$00	2$20
Emilio Costa.—Acção directa e acção legal	$05	$08
Ettevant.—A minha defesa	$10	$15
Fraser.—A Rússia vermelha	2$50	2$80
Fabra Ribas.—O socialismo e o conflito europeu	1$00	1$15
G. O. N. M.—Procriação consciente	$25	$28
Griffuelles.—A acção sindicalista	$50	$55
Guilherme de Greef.—As leis sociológicas	1$00	1$15
Gustavo Molinari.—Problemas sociais	$60	$70
Guyau.—Ensaio duma moral sem obrigação nem sanção	1$50	1$65
Hamon:		
A conferência da Paz e a sua obra	1$50	1$65
As lições da guerra mundial	3$00	3$25
O movimento operário na Gran-Bretanha	1$50	1$65
Psicologia do militar profissional	1$50	1$65
Psicologia do socialista-anarquista	1$50	1$65
A Crise do Socialismo	$40	$45
Henriete Roland. — A Rússia nova	$12	$15
Jean Grave:		
A Anarquia-Fins e meios	5$50	5$75
A Sociedade Futura	1$50	1$70
O Individuo e a Sociedade	1$00	1$15
José Carlos de Sousa.—A propriedade privada	$20	$25
Joseph J. Ettor—Unionismo industrial	$20	$25
José T. Lorenzo.—Maximalismo e Anarquismo	$20	$25
Jules Guesde.—A lei dos salários	$12	$15
Krapotkine:		
A Anarquia, sua filosofia e seu ideal	$60	$65
A Grande Revolução (2 vol)	5$00	5$38
A moral anarquista	$12	$10
A' Mocidade	$20	$25
Sindicalismo e Parlamentarismo	$02	$05
Os bastidores da guerra	$05	$05
Lagardelle:		
Sindicalismo e Socialismo	$50	$55
Landauer:		
A Social Democracia na Alemanha	$05	$08
Leone—O Sindicalismo	1$00	1$15
Malatesta:		
A política parlamentar no movimento socialista	$05	$08
O programa socialista-anarquista revolucionário	$10	$15
Entre camponeses		(grátis)
No café	$20	$25
Manuel Ribeiro.—Na linha de fogo	$60	$70
Marx.—O Capital	1$50	1$65
Naquet.—A caminho da união livre	1$50	1$65
Nietzche:		
Anti-Cristo	1$00	1$15
Genealogia da moral	1$00	1$15
Neno Vasco — Ao Trabalhador Rural — Geórgicas	$10	$15
Novicow. — A emancipação da mulher	1$50	1$70
Pataut e Pouget.—Como faremos a revolução	1$20	1$35
Perfeito de Carvalho.—Notas e comentarios	$50	$55
Pouget:		
A Confederação Geral do Trabalho	$50	$55
Prat.—A Burguesia e o Proletariado	$05	$08
Ricardo Mella:		
O principio do fim	$05	$08
Rossi.—A sugestão e as multidões	$60	$75
Russunano.—A escravidão social da mulher	$60	$70
Sebastião Faure.—Doze provas da inexistência de Deus	$50	$5
Tolstoi:		
Pão para a bôca	$50	$56
Ao clero	1$00	1$06
Trostky.—Constituição politica da republica dos Sóvietes	$12	$15
Vandervelde. — O colectivismo e a evolução industrial	1$20	1$40

Calçado

Procurem como quiserem: na

Sapataria do Calhariz

vende-se tudo isso muito mais barato.

Há alguem que venda botas de superior calf preto ou de côr, a. . . . . 20$00?
Botas da moda com 2 solas corridas, salto razo, a. . 31$50?
Botas de calf preto com 2 ponteados, resistente a todo o tempo a . . . . 31$00?
Sapatos de superior calf preto para senhora, a . . 11$00?
Sapatos de verniz desde . 16$00?
Etc., etc., etc.?

Há, mas só na

Sapataria do Calhariz

Verifiquem que não perdem com isso.

33, Largo do Calhariz, 33

Quereis o vosso relógio concertado com garantia e por preço módico? Levae-o ao

33 de S.to André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO E OURIVES
— DE —
ALVES D'ANDRADE, L.da

Acaba de aparecer:

A INTERNACIONAL

MUSICA DE DEGEYTER
LETRA DE E. POTTIER
TRADUÇÃO DE NENO VASCO

PREÇO $20
Pelo correio $25

A FOME NA RUSSIA

Pela administração de A BATALHA foi já pôsto à venda um interessante
ALBUM ILUSTRADO com 9 gravuras
com o texto stenografado do discurso pronunciado perante mais de 6.000 pessôas, no Trocadéro, em Paris, pelo dr. Nansen, grande homem que se entregou à tarefa de salvar os famintos russos.
As pessoas que desejem adquirir êste album, podem dirigir-se à administração de A BATALHA.
Preço $30.—Pelo correio $35; registado mais $10.
O produto liquido da venda dêste album destina-se aos famintos russos.

Já está publicado o n.º 3 da

Vida Natural

(Orgão da Sociedade Naturista)
Revista de cultura integral da vida humana
A' venda na nossa administração
Avulso $50 — Pelo correio $53

ASocial

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapeus, lisos e mesclas em côres lindissimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros *Grande novidade*

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

Especialidade em chapeus de seda e flamão. Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º.

ESTABELECIMENTOS

Sede:—31, Rua Fernandes da Fonseca, 33. 1.ª Sucursal:—Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A; 2.ª Sucursal:—Rua do Corpo Santo, 29; 3.ª Sucursal:—Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58.

O BRIC A' BRAC DE ALCANTARA

—: DE :—
JOSÉ JOAQUIM NICOLAU VERISSIMO
37, Rua de Alcantara, 37 ● Sucursal: 111, Rua do Livramento, 113
LISBOA
COMPRA, VENDE E TROCA MOVEIS NOVOS E USADOS
e diferentes objectos
Palha de milho, K.º $45, fina, K.º $90, centeio, K.º $35 e lenha a $09
5 o|o de desconto aos assinantes de A BATALHA

GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1922

Seguros de Incêndio de Searas

A MUNDIAL, devido a um acôrdo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS de METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e palhas. ALEM DISSO, «A MUNDIAL» NADA COBRA a titulo de ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela integralmente pagas.

A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS
Capital inteiramente realizado 500:000$00
RESERVAS: 749:051$60,9
SEDE EM LISBOA — Rua Garrett, 95—Tel. 4084
DELEGAÇÃO NO PORTO — R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

A COMUNA

Semanário Comunista Libertário
Redacção e Administração
Rua do Sol, 131 — PORTO

Histoire des Bourses du Travail

Origine—Institutions—Avenir
Preço 7 francos—Sete escudos.—A' venda na Administração de *A Batalha*.

CALÇADO

de todas as qualidades e modelos

Nenhuma casa vende mais barato, pois enquanto outras casas sobrecarregam os seus artigos com 40 °|o e 50 °|o, esta só tira um lucro de 20 °|o e além disso ainda faz os seguintes descontos:

Em beneficio do comprador sindicado	5 °|o
" " de A BATALHA	3 °|o
" " das Cooperativas	3 °|o
" " do comprador socio da mesma cooperativa	5 °|o
em beneficio das As. de Socorro Mutuo	3 °|o
" " do comprador socio destas colectividades	5 °|o
em beneficio da Sociedade A Voz do Operario	3 °|o
" " do comprador sócio desta sociedade	5 °|o

N. B. — Quando qualquer destas colectividades se responsabilize pelo pagamento, damos crédito a seis meses, sendo invertidas as percentagens acima mencionadas; o direito refere-se só ao calçado, por enquanto. Exceptuam-se destes descontos os tabacos nacionais, fósforos, jornais e ilustrações.

Na Havaneza do Sacramento, rua do Sacramento, 19-21, a Alcantara, alem do calçado encontrareis artigos de retrozaria, papelaria, meias, gravatas, perfumarias, livros, etc., e na Tabacaria Condes, Avenida da Liberdade, 6, assim como na Havaneza do Carmo, Calçada do Carmo, 43, encontrareis todos esses artigos, á excepção do calçado, nas condições propostas.

Peçam sempre senhas

Obras de literatura, sciência e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima.—Educação e ensino	1$00
Alfred Binet.—A alma e o corpo	2$50
Alfredo Neves Dias.—Razão (poemeto social)	$05
Benedetti.—Arte de estudar	1$50
Benuzzi.—Criação e vida	$60
Bruyssel.—A vida social	2$50
Celestino de Sousa:	
Através da História	$60
Movimentos revolucionários	$60
A revolução francesa	$60
Clemence Jacquinet.—História Universal (2 vol.)	4$00
Colson:	
Organismo económico e desordem social	2$50
Dantec:	
A sciência e a vida	2$50
Mecânica da vida	1$00
Dastre.—A vida e a morte	2$50
Denoy.—Descendemos do macaco?	$60
Deshumbert:	
Jesus de Nazaré—A moral da Natureza	$60
Ernesto da Silva. — Teatro livre e Arte social	$05
Faguet:	
Iniciação filosófica	2$00
Iniciação literária	3$00
Arte de lêr	1$50
Horror das responsabilidades	1$50
Faria de Vasconcelos: — Problemas escolares	3$00
Flamarion:	
Iniciação astronómica	2$00
Astronomia popular	$60
Curiosidades astronómicas	$60
Contos de luar	1$00
Gorki:	
Os degenerados	1$50
Os vagabundos	1$00
Scênas de familia (teatro)	1$00
Ibsen—Os espectros (teatro)	1$00
Jaime Cortesão.—Adão e Eva (teatro)	3$00
Jean Cruet.—A vida do direito	2$50
Jean Finot: — A Sciência da Felicidade	$60
Laisant.—Iniciação matemática	2$00
Luiz Buchner:—Na aurora do século XX	$60
Malvert:	
Sciência e Religião	2$50
Manuel Ribeiro:	
A Catedral	3$00
Imperiosa verdade	$20
O sentido de viver (versos)	1$00
Mirbeau:	
O Jardim dos Suplicios	1$50
Memórias duma criada de quarto	3$00
Neno Vasco.—O Pecado de Simonia	$30
Reinach.—História das religiões	$60
Spencer:—A justiça	2$50
Strauss.—A velha e a nova fé	1$50
Timotheon:—Não creio em Deus	$60
Tolstoi:	
Sonata de Kreutzer	1$00
O conto do cisne	1$00
Ultimas palavras	2$00
Tomás da Fonseca: — Sermões da Montanha	2$00
Toulouse.—Como se deve educar o espirito	2$00
Vitor Hugo:	
França e Belgica (2 v.)	3$00
Han d'Islandia (2 vol.)	3$00
Noventa e três (2 vol.)	3$00
O homem que ri (3 vol.)	4$50
O Reno (3 v.)	4$50
Zola:	
Fecundidade	4$00
Lourdes	4$00
Alegria de viver (2 vol.)	3$00
A conquista de Plassans (2 vol.)	3$00
A fortuna dos Rougons (2 vol.)	3$00
O sr. ministro	3$00
A taberna (3 v.)	6$00
Paraiso das Damas (2 vol.)	3$00
Tereza Raquim	1$50
A Terra	3$00

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes
Cura rápidamente

Catarros, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, apressam a cura de tôdas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inhaladores;
2.º E' usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e por tôdas as pessoas que teem de suportar ósculos duvidosos porque as defende de contagios perigosos;
3.º São usadas pelas pessoas edosas, pelas asthmaticas ou que sofrem de bronquites crónicas, porque limpando o pigarro abre-lhes o apetite e permite-lhes sonos reparadores seguidos;
4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, aclara a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convivem, evitando-lhes o cancro e o catarro gastrico;
6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surmenage cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;
7.º Usadas pelos que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo sanela o ambiente e introduz-se em tôdas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, diphteria, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: **80 centavos** — Fórmula n.º 2 (forte) cart. **90 centavos**
Fórmula n.º 3 (fortissimo) cart. **1$00**

Depósito dos preparados com sêlo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.s

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

Nicolau Gomes Correa

ALFAIATE-MERCADOR

Grande sortido de lanifícios para homem e senhora, comprados directamente nas fábricas, o que lhe permite vender mais barato.
Grande variedade de sobretudos e capas à alemtejana. Casacos para senhora já confeccionados.

—AVIAMENTOS— PARA ALFAIATES

Rua dos Fanqueiros, 255

Poder Redentor

é o titulo do n.º 1 da 2.ª série da NOVELA VERMELHA escrito pelo nosso amigo e camarada

Manuel Ribeiro

A administração de *A Batalha* acaba de adquirir para venda, alguns volumes das seguintes obras:

Na linha de fogo, por *Manuel Ribeiro*	$80
A Rússia bolxevista, por *Antonelli*	1$20
A verdade àcêrca da revolução russa	$80
Cristo nunca existiu	$60
Monarquia jesuítica	$80
O abortamento	$80
Na prisão (*Gorki*)	$80

A' grande Baixa de Calçado

a Sapataria Social Operária

Sapatos em calf preto para senhora a . . . . . 11$00
Sapatos em verniz todos os modêlos a . . . . . 20$00
Botas calf-preto grande saldo 21$00
Botas calf-preto com duas solas . . . . . 22$50
Grande saldo de botas brancas . . . . . 16$15

Um colossal sortimento em calçado para crianças
Grande saldo de botas de côr para homem a 23.00
Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom
18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

ANUNCIO

Concurso para o arrendamento do local para a exploração do bufete da estação de Faro

Faz-se público que, no dia 9 do mês de Junho, pelas 15 horas (1 hora da tarde), na sede desta Direcção e perante o respectivo engenheiro director terá lugar o concurso para o arrendamento, por um ano, do local para a exploração do bufete da estação de Faro.

Para ser admitido à licitação, tem o concorrente de mostrar que efectuou na tesouraria desta Direcção, o depósito provisório de cincoenta escudos (50$00).

A base de licitação é a renda anual de mil escudos (1.000$00).

O concorrente, a quem a adjudicação fôr feita, reforçará, no prâso de 5 dias a contar da data em que lhe fôr comunicada a aprovação, o seu depósito provisório até à percentagem necessária para prefazer 10 o|o (dez por cento) da importância total da adjudicação.

Este reforço há de realizar-se na mesma tesouraria onde foi feito o depósito provisório, e ficará à ordem desta Direcção por intermédio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral de Depósitos.

O caderno das condições e de encargos dêste arrendamento está patente no Serviço de Tráfego desta Direcção (rua de S. Manede, ao Caldas, n.º 65, 1.º) e na estação de Faro onde pode ser examinado, em todos os dias úteis das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 22 de Maio de 1922.

O Engenheiro Director
(a) *Plinio Silva*

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Leilão

Em 5 de Junho próximo futuro e dias seguintes, ás 11 horas, por intermédio dos agentes de leilões srs. Casimiro Cândido da Cunha e Sobrinho, Sucessores, na estação desta Companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Público A. n.º 1 de Fevereiro de 1920, e do Artigo 112.º da Tarifa Geral, proceder-se há à venda em hasta pública de todas as remessas incursas nos respectivos prasos bem como de outros volumes não reclamados.

Avisa-se, portanto, os respectivos consignatários, de que poderão ainda retirá-los, pagando o seu débito à Companhia, para o que deverão dirigir-se à Repartição de Reclamações e Investigações na estação do Cais dos Soldados, todos os dias úteis até 5 do referido mês de Junho, inclusive, das 10 ás 16 horas.

O leilão realiza-se no novo Armazem situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente da rampa da calçada de Santa Apolónia, defronte do gradeamento.

Lisboa, 18 de Maio de 1922.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

4.º aditamento às tarifas internacionais n.ºs 301, 302 e 312
Grande velocidade

Em virtude de resolução das linhas espanholas, a partir da data do presente será elevada a pesetas 2,50 a taxa de 1,00 peseta de despesa de trânsito de bagagens nas fronteiras, indicada no quadro inserto na página 3 das tarifas acima citadas.

3.º aditamento à tarifa especial P. H. F. n.º 3—Grande velocidade

Pelo mesmo motivo, a taxa de pesetas 2,75 de trânsito de recovagens e géneros frescos, indicada na página 3 desta tarifa, é elevada a pesetas 4,75.

Lisboa, 20 de Maio de 1922.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima. — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

DIRECÇÃO GERAL

Venda de papel inutilizado

No dia 29 de Maio, pelas 15 horas, na estação central de Lisboa (Rossio), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para a venda de aproximadamente 36.000 kilos de papel inutilizado.

As condições estão patentes, em Lisboa, na 4.ª Repartição da Direcção Geral (edifício da estação de Santa Apolónia) todos os dias úteis das 10 ás 16 horas.

O depósito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio externo da estação do Rossio.

Lisboa, 10 de Maio de 1922.

O Director Geral da Companhia
(a) *Ferreira de Mesquita*

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Esta Companhia recebe propostas para o fornecimento de dez mil toneladas (10.000) de carvão miúdo das minas do Almirantado para entrega durante o mês de Junho.

As condições do fornecimento estão patentes na Divisão do Material e Tracção (Serviço dos Armazens) no edifício da estação de Santa Apolónia.

Lisboa, 20 de Maio de 1922.

O director geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

Serviço de livraria DE A BATALHA

Na Administração dêste diário operário encontram-se à venda tôdas as obras de educação profissional, de sciência, filosofia, sociologia, higiene e esperanto; brochuras e folhetos de propaganda sindicalista, anarquista, comunista e socialista; romances sociais, teatro livre, canções sociais e revolucionárias, postais ilustrados, retratos de propagandistas operários, livros operários, etc.

Além das obras que anunciamos, satisfazem-se tôdas as encomendas de quaisquer quantidades de livros, que venham acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas de 10 por cento para porte do correio e mais $10 para registo.

Auxilia-se *A Batalha*, adquirindo todos os livros por intermédio da administração da mesma.

Não se enviam livros à cobrança pelo correio.

Todos os pedidos de livros, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser endereçados ao **Serviço de livraria de «A BATALHA».**

CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º ANDAR
Lisboa—Portugal